

# Relatório de Avaliação

---

Medicina 2

**Coordenador(a) da Área: Geraldo Brasileiro Filho**  
**Coordenador(a) adjunto(a): Fausto Edmundo Lima Pereira**  
**Coordenador(a) Adjunto(a) de Mestrado Profissional: Arnaldo Lopes Colombo**

**Avaliação Quadrienal 2017**



# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017

## IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO:** Medicina II

**COORDENADOR DE ÁREA:** Geraldo Brasileiro Filho

**COORDENADOR-ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS:** Fausto Edmundo  
Lima Pereira

**COORDENADOR-ADJUNTO DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS:** Arnaldo Lopes  
Colombo

## I. AVALIAÇÃO 2017 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A avaliação dos programas da área Medicina II foi realizada por duas comissões distintas. A Comissão encarregada dos programas acadêmicos foi integrada, além do coordenador da área e do coordenador-adjunto de programas acadêmicos, por 26 consultores, todos atuantes no sistema de pós-graduação. Tais consultores foram escolhidos a partir de indicações feitas pela coordenação da área com base nas comissões de avaliações anteriores e de novos consultores sugeridos/indicados pelos programas ou por apresentação espontânea dos avaliadores, tendo como requisito sua experiência no sistema de pós-graduação e em avaliação acadêmica. Na composição da Comissão, tomou-se o cuidado de incluir consultores de diferentes instituições das várias regiões geográficas do país. Para avaliar os mestrados profissionais, utilizaram-se os mesmos princípios, porém não foi possível contemplar representantes de todas as regiões, uma vez que o pequeno número de programas dessa natureza e a sua concentração na região Sudeste impediram a representação de todas as regiões brasileiras.

Como sempre, procurou-se profissionalizar cada vez mais o processo avaliativo por meio do reconhecimento e da valorização do desempenho dos programas nos seus diversos campos de atuação. Os indicadores de desempenho utilizados, tanto qualitativos como quantitativos, dizem respeito àquilo que docentes e discentes dos programas realizaram no quadriênio. Para isso, levaram-se em conta todos os aspectos relevantes de cada programa e IES: proposta dos cursos, área(s) de concentração, linhas de pesquisa e/ou e atuação profissional, estrutura curricular, infraestrutura física disponível, inserção social e, em particular, os produtos principais de um programa de pós-graduação, que são os mestres e os doutores titulados e a produção intelectual (científica e técnica) gerada no processo formativo.

A fim de que os programas possam acompanhar cada vez mais de perto o processo avaliativo, na descrição da ficha de avaliação (ver item II deste documento) tomou-se o cuidado de descrever com a clareza e a objetividade possíveis o que foi avaliado, o seu peso e como se atribuíram os diferentes conceitos. Com isso, todos os programas podem ter ideia abrangente de como a avaliação foi feita e sobre quais foram as



justificativas para os conceitos emitidos e as notas atribuídas. Para reforçar um princípio básico da avaliação, as diretrizes gerais e os elementos importantes do processo avaliativo estão contidos no Documento de Área 2017, publicado em 30/11/16 na página eletrônica da Capes.

Como nos períodos anteriores, a avaliação foi feita em base documental. As fontes das informações foram os relatórios anuais dos programas inseridos na Plataforma Sucupira. Relatórios e planilhas elaborados a partir das informações fornecidas pelos programas constituíram as fontes principais de dados examinados pelos avaliadores. Também muito importante no processo foi o aplicativo SIAPG (desenvolvido por uma equipe de especialistas em processamento de dados e avaliação acadêmica), que disponibilizou um conjunto numeroso e abrangente de planilhas com informações consolidadas, muito úteis, sobre os diversos indicadores de desempenho dos programas. Tudo isso é importante para reafirmar que, ao lado da indispensável atuação dos consultores, com suas experiências e discernimento acadêmico, a avaliação dependeu de um robusto sistema de computação eletrônica.

Ao lado do enorme tamanho da tarefa avaliativa e da notória responsabilidade que esse processo tem no sistema de pós-graduação brasileiro, mais uma vez a Comissão da área Medicina II identificou algumas limitações que dificultaram o trabalho, mas que podem ser sanadas em pouco tempo. Tal situação refere-se sobretudo à incompletude de algumas informações essenciais que nem sempre aparecem de forma adequada para os avaliadores, seja por falta de informação dos programas, seja por deficiência dos formulários eletrônicos e/ou relatórios gerados. Isso diz respeito sobretudo a: 1) informações sobre inserção social. Em certo número de programas, as informações necessárias foram incompletas ou insuficientes, prejudicando a correta avaliação de algo que vem sendo valorizado de forma crescente; 2) financiamentos para pesquisa. Em muitos programas, as informações foram insuficientes para o fim pretendido; 3) atividades desenvolvidas pelos docentes nos cursos de graduação. Não foram poucos os casos em que as planilhas correspondentes não tinham as informações mais elementares, como ministrar disciplinas em cursos de graduação e orientar alunos em projetos de iniciação científica; 4) dados mais detalhados sobre patentes, que também vêm sendo valorizadas cada vez mais nas avaliações. É preciso, portanto, que a equipe responsável da Capes interaja com os coordenadores de área no sentido de atualizar e aprimorar constantemente as planilhas e os relatórios produzidos a partir das informações dos programas. Ao mesmo tempo, recomenda-se aos coordenadores dos programas maior cuidado no fornecimento completo de dados essenciais para a avaliação.

## **DADOS GERAIS DO QUADRIÊNIO**

A área Medicina II contou, em 2016, com 100 programas em funcionamento (quatro outros programas estão autorizados a funcionar e devem ter iniciado suas atividades em 2017). Dos programas já em atuação, 87 são acadêmicos e 13, mestrados profissionais. Seis programas acadêmicos têm menos de dois anos de funcionamento e, portanto, foram submetidos à avaliação de acompanhamento. Três cursos de mestrado profissional têm igual período de atuação e participaram também do processo de acompanhamento. Do total, portanto, 87 programas acadêmicos e 13 mestrados profissionais constituem os programas submetidos à avaliação quadrienal de 2017 e estão descritos a seguir. Entre os programas acadêmicos, 14 oferecem somente mestrado, 2 disponibilizam apenas doutorado e 71, tanto mestrado como doutorado (Figura 1).

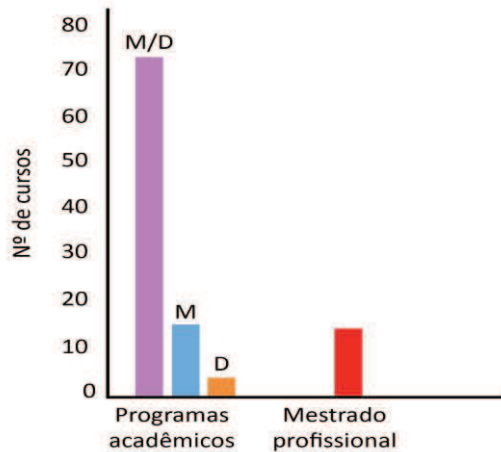


Figura 1 Distribuição dos cursos acadêmicos e profissionais. M = mestrado; D = doutorado; M/D = mestrado e doutorado.

Entre os programas acadêmicos, a área Medicina II é representada por programas distribuídos em algumas subáreas, das quais as mais expressivas são: 1) Doenças infecciosas e parasitárias/Infecologia/Doenças Tropicais; 2) Patologia; 3) Pediatria e saúde da criança e do adolescente; 4) Psiquiatria. Ciências do Comportamento; 5) Neurologia; 6) outras subáreas com pequeno número de programas. Além dessas, há ainda um conjunto numeroso de programas intitulados Ciências da Saúde, que têm atuação mais abrangente e envolvem linhas de pesquisa em vários campos do conhecimento da área de saúde. Em geral, estes são mais recentes no sistema e constituem a maioria dos programas criados nos últimos 10 anos.

No quadriênio 2013-2016, nos programas acadêmicos atuaram, em média, 2.219 docentes, sendo 1.689 (76,1%) docentes permanentes (DP). Nos mestrados profissionais, atuaram, em média, 200 docentes, 147 deles (73,4%) permanentes (Figura 2).

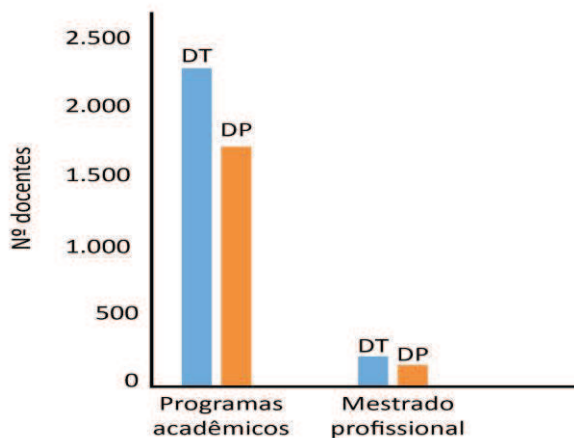


Figura 2 Número de docentes totais (DT) e de docentes permanentes (DP) nos programas acadêmicos e profissionais.

No mesmo período, estiveram matriculados, em média, 3.603 alunos de mestrado acadêmico, 288 discentes de mestrado profissional e 3.514 alunos de doutorado acadêmico (Figura 3). Desse conjunto, foram titulados 4.192 mestres acadêmicos, 2.441 doutores e 249 mestres profissionais (Figura 4). Nos programas acadêmicos, a razão mestres/doutores titulados foi de 1,72.

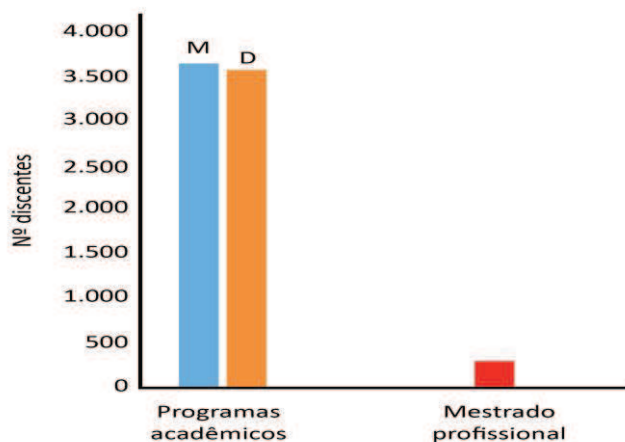


Figura 3. Número de alunos matriculados nos cursos de mestrado (M) e doutorado (D) acadêmicos e de mestrado profissional.

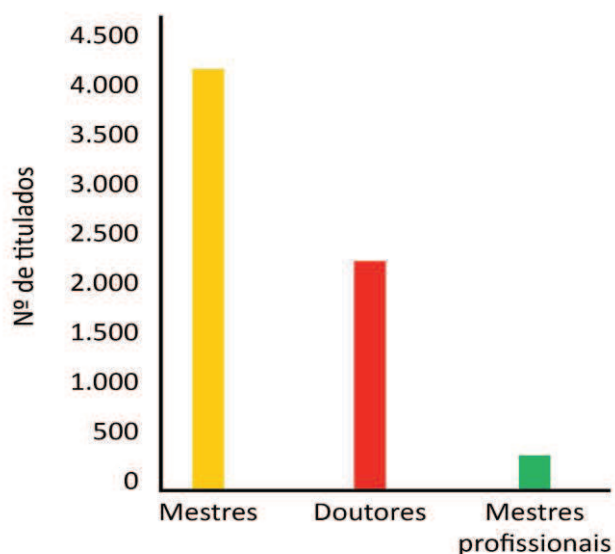


Figura 4. Número de titulados nos cursos acadêmicos e profissionais.

Nos programas acadêmicos, docentes, discentes e egressos publicaram 29.058 artigos completos em periódicos científicos, com a seguinte distribuição nos estratos: 3.091 A1, 5.236 A2, 7.252 B1, 4.358 B2, 4.638 B3, 2.393 B4, 1.172 B5 e 918 C (Figura 5). Além desses, foram registradas 185 patentes, publicados 647 artigos em jornal ou revista, oferecidos 1.245 cursos de curta duração, desenvolvidos 287 materiais didáticos ou instrucionais, realizados 55 produtos técnicos, feitas 55 atividades técnicas, publicados 436 livros e 2.517 capítulos de livros, organizados 1.683 eventos, feitas 791 apresentações em programas de rádio ou TV e desenvolvidos 2.457 serviços técnicos variados.

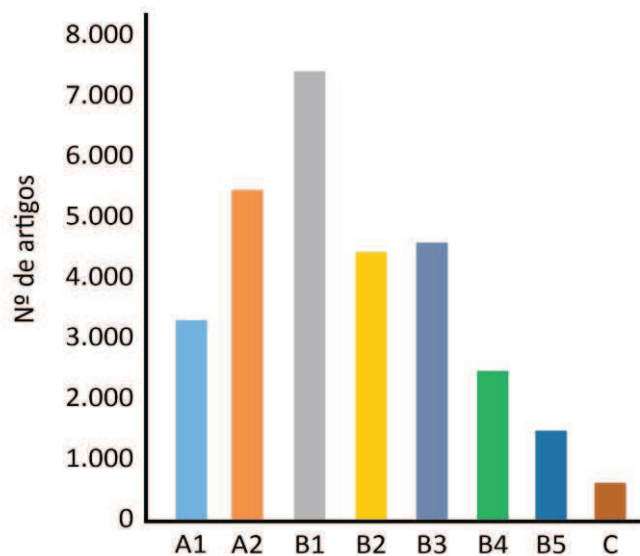


Figura 5. Número de artigos científicos publicados pelos programas acadêmicos segundo os estratos Qualis.

Os docentes e os discentes de mestrado profissional publicaram 1.713 artigos completos em periódicos científicos, sendo 142 A1, 262 A2, 345 B1, 208 B2, 249 B3, 217 B4, 185 B5 e 105 C (Figura 6). Entre os produtos técnicos, destacam-se: 11 cursos de curta duração; 52 materiais instrucionais; 147 ações de desenvolvimento de técnica; publicação de 54 livros e 285 capítulos de livros; 266 organizações de eventos; 217 participações em programas de rádio ou televisão, 10 desenvolvimentos de produtos e registro de 4 patentes.

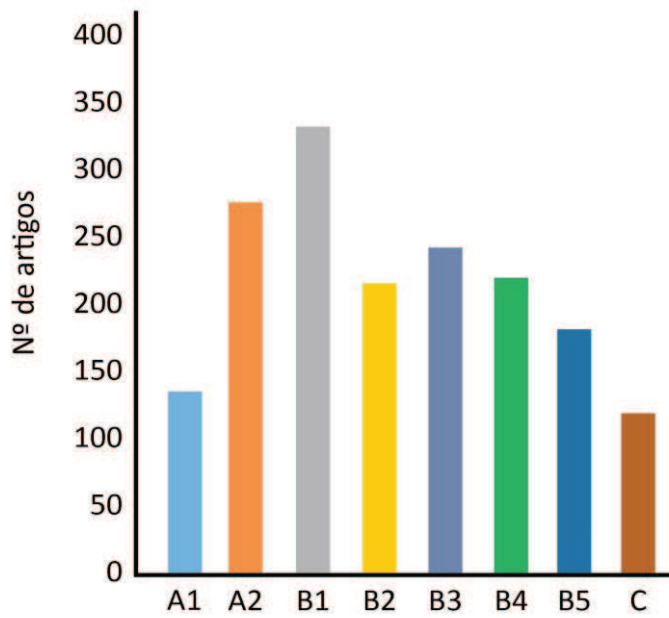


Figura 6. Número de artigos científicos publicados pelos programas de mestrado profissional segundo os estratos Qualis.

O conjunto de artigos científicos foi publicado em 4.919 periódicos editados no Brasil e no exterior.

## II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

Os cinco quesitos da avaliação são os estabelecidos pela Diretoria de Avaliação da Capes (DAV). A grande maioria dos 19 itens dos quesitos são também os mesmos recomendados pela DAV; alguns poucos foram inseridos pela própria área, como o item 2.5, que diz respeito à captação de recursos financeiros a partir de agências de fomento à pesquisa. A ponderação dos quesitos e dos itens foi basicamente a mesma da avaliação feita em 2013.

A área Medicina II continua considerando como os dois indicadores mais robustos de desempenho dos programas a formação de pessoas (mestres e doutores titulados) e a produção intelectual (científica e técnica) de docentes, discentes e egressos. Em um programa de pós-graduação, espera-se que a produção intelectual seja feita por professores e alunos, dentro do ambiente formativo.

Nos programas acadêmicos, manteve-se o princípio adotado nas avaliações anteriores de reconhecer e valorizar a produção científica dos docentes, considerando para isso o desempenho global do programa (pontuação atingida por todos os docentes) e a sua distribuição entre os docentes permanentes (DP); para isso, considerou-se que a homogeneidade de desempenho é alcançada quando pelo menos 70% dos DP atinge determinada pontuação. Privilegiou-se também a capacidade de cada programa de formar pessoas (mestres e

doutores), considerando para isso o número de titulados no quadriênio e a sua produção intelectual. Para aferir o número de titulados, utilizou-se o índice de titulação, que leva em conta que uma tese concluída equivale a três dissertações; somando-se o número de teses e dissertações com essa ponderação e dividindo-se o somatório pelo número de DP, cada programa recebeu um índice. O pressuposto é que bons programas, além da qualidade de seus produtos científicos e técnicos, devem formar número de mestres e doutores coerente com a dimensão do seu corpo docente. Dentro da mesma lógica formativa, atribuiu-se maior valor quando o trabalho dos discentes (e dos egressos, considerados aqueles titulados há até três anos) resultou em boas publicações científicas. O referencial básico é que a produção dos discentes deve corresponder a pelo menos 50% da produção mínima dos DP para cada nota. Mais uma vez na área, a produção discente foi um indicador forte da qualidade de um programa.

Nos mestrados profissionais (MP), foram seguidos os mesmos princípios gerais aplicados aos programas acadêmicos, com a distinção notória de que os produtos dessa modalidade de formação pós-graduada devem ser coerentes com os objetivos do MP e com o perfil de um mestre profissional. Assim, a área definiu inicialmente cinco eixos de atuação de docentes e discentes, conforme descrito adiante. Com base nesses parâmetros, os programas foram avaliados de acordo com os produtos gerados em cada um desses eixos. As publicações essencialmente científicas, embora valorizadas, tiveram menor peso do que os produtos técnicos, como descrito no quesito 4 da ficha de avaliação de MP.

### **EIXOS TEMÁTICOS DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DO MESTRADO PROFISSIONAL**

**EIXO 1** - Desenvolvimento de novo produto ou inovação incremental de produtos com aplicação na área de saúde, passível ou não de proteção, podendo gerar ativos de propriedade industrial/produção intelectual.

- 1- Desenvolvimento de novo produto diagnóstico
- 2- Desenvolvimento de novo produto terapêutico
- 3- Desenvolvimento de novo biomaterial
- 4- Outros.

**EIXO 2** - Inovação de processos: aperfeiçoamento, inovação incremental ou desenvolvimento de novo processo que agregue valor, aumente eficiência, melhore qualidade e segurança, reduza custo ou amplie acesso a procedimentos diagnósticos ou terapêuticos.

- 1- Desenvolvimento de novos protocolos para atos médicos
- 2- Aprimoramento de novas técnicas terapêuticas
- 3- Adaptação de protocolos para uso de tecnologias em populações especiais
- 4- Desenvolvimento de manual técnico para aprimoramento de uso/indicações/eficiência de sistemas e novas tecnologias
- 5- Aprimoramento de sistemas para ampliar sua utilidade na assistência à saúde
- 6- Outros.

**EIXO 3** - Inovação na gestão em saúde: aperfeiçoamento, inovação ou desenvolvimento de nova estrutura, plataforma ou sistema de gestão que permita aumentar eficiência, qualidade, otimização de custos e avaliar impacto de novas tecnologias em saúde



- 1- Inovação no planejamento e na execução de ações assistenciais visando prevenção e tratamento de doenças e reabilitação de doentes
  - a. Novas estratégias de assistência médica
  - b. Novas estratégias para ampliar o acesso de tecnologias em saúde à população
- 2- Inovação de sistemas para controle de qualidade
- 3- Inovação de sistemas para avaliação de impacto de implementação de novas tecnologias em saúde
- 4- Inovação de sistemas inteligentes para redução de custo de novas tecnologias e/ou estratégias para permitir sua sustentabilidade
- 5- Inovação de sistemas inteligentes para vigilância de agravos de saúde
- 6- Outros.

**EIXO 4-** Formação: caracteriza-se por atividades de educação relacionadas a diferentes níveis de formação profissional, com público alvo interno ou externo à instituição de origem.

1. Docência em atividade de capacitação profissional
2. Inovação de modelo pedagógico e/ou ambiente de formação interdisciplinar
3. Organização de nova atividade/modelo multi/interdisciplinar de capacitação profissional
4. Organização de eventos, simpósios, oficinas
5. Desenvolvimento de plataformas de ensino a distância
6. Outros.

**EIXO 5-** Atividades de extensão e consultorias: serviços técnicos e de consultoria realizados junto à sociedade, incluindo diferentes atores do mundo do trabalho não acadêmico, complexo produtivo da saúde, instituições e órgãos governamentais, agências de fomento ao desenvolvimento tecnológico, organizações não governamentais e órgãos de classe.

1. Assessoria e consultoria (institucional, regional, nacional ou internacional)
2. Participação em comitês técnicos (institucional, regional, nacional ou internacional)
3. Atividade de auditoria em saúde
4. Avaliação de mérito de novas tecnologias em saúde
5. Colaborações com programas extramuros de atenção à saúde (local/institucional, regional, nacional ou internacional)
6. Certificação/acreditação em saúde
7. Elaboração de marco regulatório (abrangência)
8. Laudo técnico na área de saúde
9. Participação de conselhos gestores ou comitês técnicos (abrangência do conselho: local, regional, nacional ou internacional)
10. Curadoria de biobancos, biorrepositórios, bancos de microrganismos
11. Outros.

#### **QUALIS DO MESTRADO PROFISSIONAL**

Respeitados os eixos temáticos sugeridos, propõe-se ponderação da produção, de maneira qualitativa/quantitativa, conforme os seguintes critérios:

**RELEVÂNCIA E IMPACTO (50%):**

- A - Nacional/Internacional - público alvo geral (100%)
- B - Regional - público alvo médio (70%)
- C - local/institucional - público alvo restrito (30%)

**INOVAÇÃO DOS PRODUTOS TÉCNICOS GERADOS (50%):**

- A - Inovação radical/mudança de paradigma (100%)
- B - Inovação incremental (70%)
- C - Adaptação de processo/produto em novo cenário (30%)

**NOTA.** Não se propõe ponderação diferencial em relação aos eixos temáticos ou à produção em mais de um dos eixos temáticos.

**III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:**

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO\*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS\*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA\*

\* quando pertinente

Os princípios e as diretrizes gerais do Qualis Periódicos são os mesmos das avaliações anteriores e estão descritos no documento publicado em 22/02/17 na página eletrônica da Capes. Os referenciais mais importantes de classificação são o Fator de Impacto (FI), da base ISI, e o *cites per doc* (CPD), da base Scimago. Para a estratificação dos periódicos, utilizou-se o maior valor desses dois referenciais. A classificação dos periódicos utilizada no quadriênio é a seguinte:

A1: Periódicos com FI ou CPD > 4,300

A2: Periódicos com FI ou CPD entre 2,950 e 4,299

B1: Periódicos com FI ou CPD entre 1,800 e 2,949

B2: Periódicos com FI ou CPD entre 1,100 e 1,799

B3: Periódicos com FI ou CPD entre 0,300 e 1,099

B4: Periódicos com FI ou CPD entre 0,001 e 0,299, ou, na ausência destes, indexação nas bases Scielo, Scimago, PubMed ou Web of Science

B5: Periódicos sem FI ou CPD e indexado nas bases Lilacs ou Latindex.

A área Medicina II não indicou nenhum periódico editado no Brasil para ocupar os estratos A1 ou A2; nenhum periódico brasileiro está nos estratos A.

A fim de combinar quantidade e qualidade das publicações (esta medida pelo Qualis), cada artigo recebeu um valor numérico, conforme abaixo:

A1 = 100 pontos

A2 = 80 pontos

B1 = 60 pontos

B2 = 40 pontos

B3 = 20 pontos

B4 = 10 pontos

B5 = 2 pontos.

Nos programas acadêmicos, os produtos técnicos são considerados em conjunto no item 4.3. A área não utiliza o Qualis livros; os livros e os capítulos de livros são considerados em seu conjunto no item 4.3, sendo valorizados segundo as suas importância e abrangência dentro de cada programa. No mestrado profissional, os produtos técnicos são os principais indicadores de produção intelectual e estão discriminados na ficha de avaliação correspondente. A área não emprega o Qualis de Produtos Técnicos.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO		
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
<b>1 – Proposta do Programa</b>		Embora este quesito não tenha peso numérico, trata-se de indicador importante da avaliação, pois reúne os elementos essenciais de um programa. É indispensável que a proposta do programa tenha coerência entre os seus objetivos e o processo de formação, neste incluídos: a) área (s) de concentração; b) linhas de pesquisa; c) projetos de pesquisa; d) matriz curricular (disciplinas obrigatórias e optativas).
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	Diz respeito aos fundamentos e à estrutura que o programa utiliza para formar mestres e doutores, em termos de proposta curricular e de atividades de investigação, nesta incluindo área (s) de concentração, linha (s) e projetos de pesquisa.  MB = proposta plenamente consistente B = proposta adequadamente consistente R = proposta razoavelmente consistente F = proposta pouco consistente D = proposta inconsistente
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	Considera as ações que o programa pretende desenvolver ao longo dos próximos anos, visando ao seu aprimoramento constante, em termos de produção intelectual, de formação de mestres e doutores e de inserção destes na comunidade acadêmica, nas instituições de pesquisa e nos serviços profissionais. Para isso, é preciso levar em conta as mudanças, os avanços e as tendências em curso no país e no mundo na formação pós-graduada na sua área de atuação.  MB = planejamento plenamente consistente B = planejamento adequadamente consistente R = planejamento razoavelmente consistente F = planejamento pouco consistente D = planejamento inconsistente
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso,	30%	Incluem espaços físicos diversos, como ambientes de apoio acadêmico, salas de aulas, laboratórios, equipamentos, recursos de informática, biblioteca e

extensão.		<p>serviços de saúde, próprios ou conveniados.</p> <p>MB = instalações, equipamentos e biblioteca plenamente suficientes B = instalações, equipamentos e biblioteca adequados R = instalações, equipamentos e biblioteca mínimos F = instalações, equipamentos e biblioteca insuficientes D = instalações, equipamentos e biblioteca inexistentes.</p>
<b>2 – Corpo Docente</b>	<b>20%</b>	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	10%	<p>Leva em conta se os docentes têm formação, titulação e experiência adequadas para o desenvolvimento do programa, se têm projeção nacional ou internacional e se têm alunos em estágio pós-doutoral. Considera também a distribuição dos docentes nas categorias de professores permanentes (DP), colaboradores (DC) e visitantes (DV). Os DP devem corresponder a, pelo menos, 70% dos docentes do programa.</p> <p>Docentes com bolsa de produtividade em pesquisa ou que sejam visitantes de outras IES, no país ou no exterior, ou consultores em agências de fomento ou que pertencem ao corpo editorial de periódicos, conferem maior peso ao corpo docente.</p> <p>MB &gt; 80% dos docentes atendem o perfil descrito B = 70-79% dos docentes atendem o perfil descrito R = 60-69% dos docentes atendem o perfil descrito F = 50-59% dos docentes atendem o perfil descrito D = &lt; 50% dos docentes atendem o perfil descrito</p>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30%	<p>Considera a atuação do conjunto de docentes em relação a: (a) oferecimento de disciplinas; (b) orientação de mestrandos e/ou doutorandos; (c) dedicação ao programa. Até 30% dos DP podem atuar como DP em 3 programas, da mesma ou de outra instituição; os restantes devem atuar em 1 ou 2 programas da mesma instituição. É também importante considerar a estabilidade do corpo docente, levando-se em conta o equilíbrio entre permanência e renovação do corpo docente.</p> <p>Neste item, são considerados os seguintes parâmetros:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Dimensão do corpo docente em relação às demandas em termos de ensino, orientação e pesquisa. Pelo menos 70% dos docentes devem ser DP MB &gt; 80% DP atendem B = 70-79% DP atendem R = 60-69% DP F = 50-59% DP D = &lt; 50% DP</li> <li>Porcentagem de DP que têm de 3 a 8 orientandos MB &gt; 80% B = 70-79% R = 60-69% F = 50-59% D &lt; 50%</li> <li>Porcentagem de DP que atuaram nos 4 anos do quadriênio</li> </ol>

		<p>MB &gt; 70% B = 60-69% R = 50-59% F = 40-49% D = &lt; 40%</p> <p>4. Porcentagem de docentes que atendem o requisito (c) deste item MB = 100% B = 90-99% R = 80-89% F = 70-79% D &lt; 70%</p> <p>O conceito deste item é definido pelo conjunto dos conceitos 1 a 4.</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	<p>Pressupõe que as atividades de formação (disciplinas e orientações) e de pesquisa sejam distribuídas de forma equilibrada entre os docentes. Os docentes devem comprovar produção científica e orientação de mestres e/ou doutores durante o quadriênio.</p> <p>MB &gt; 80% dos DP atendem o requisito de atividades de formação e pesquisa B = 70-79% dos DP atendem o requisito de atividades de formação e pesquisa R = 60-69% dos DP atendem o requisito de atividades de formação e pesquisa F = 50-59% dos DP atendem o requisito de atividades de formação e pesquisa D = &lt; 50% dos DP atendem o requisito de atividades de formação e pesquisa.</p>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	20%	<p>Nos programas sediados em instituições de ensino, considerar a porcentagem de docentes que se envolvem, também, em aulas de graduação e na orientação de alunos de graduação em projetos de iniciação científica. Nas demais instituições, este item não se aplica.</p> <p>MB &gt; 80% dos DP atendem o requisito B = 70-79% dos DP atendem o requisito R = 60-69% dos DP atendem o requisito F = 50-59% dos DP atendem o requisito D &lt; 50% dos DP atendem o requisito.</p>
2.5. Captação de recursos em agências de fomento à pesquisa	10%	<p>Porcentagem de docentes que tiveram, no quadriênio, financiamento em agências de fomento à pesquisa nacionais ou internacionais.</p> <p>MB &gt; 50% dos docentes B = 40-49% dos docentes R = 30-39% dos docentes F = 20-29% dos docentes</p>

		D < 20% dos docentes
<b>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</b>	<b>35%</b>	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	30%	<p>Considera o índice de titulação (IT), que resulta do somatório do produto do número de dissertações concluídas multiplicado por 1 com o do número de teses defendidas multiplicado por 3 (ambas orientadas por DP), dividido pelo número de DP. Nos programas com mestrado e doutorado, prioriza-se o número de teses em relação ao de dissertações (razão D/T inferior a 3).</p> <p>MB – IT &gt; 5,0 B – IT = 4,0-4,9 R – IT = 3,0-3,9 F – IT = 2,0-2,9 D – IT &lt; 2,0</p>
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	<p>Teses e dissertações devem ser orientadas em sua grande maioria por docentes permanentes (DP). Espera-se que todos os DP tenham teses e/ou dissertações concluídas no período. DP sem nenhuma orientação (concluída ou em andamento) serão considerados pontos fracos do programa. Porcentagem de teses e dissertações concluídas, orientadas por DP no quadriênio:</p> <p>MB &gt; 85% teses e dissertações concluídas foram orientadas por DP B = 75-84% ... R = 65-74% ... F = 55-64% ... D &lt; 55% ...</p> <p>Considerar também a porcentagem de DP que tiveram dissertações ou teses concluídas no quadriênio:</p> <p>MB &gt; 65% DP com orientações concluídas B = 55-64% ... R = 45-54% ... F = 35-44% ... D = &lt; 35% ...</p>
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	40%	<p>É medida, sobretudo, pelos artigos completos publicados pelos discentes e egressos do programa relativos às teses e dissertações concluídas. A produção discente média deve corresponder a, no mínimo, 50% do exigido para a pontuação docente em cada nota. Pontuação discente no quadriênio:</p> <p>MB &gt; 180 pontos B = 120 a 179 pontos R = 80 a 119 pontos F = 60 a 79 pontos</p>

		D < 60 pontos Para os programas com nota 6, o conceito MB corresponde a 240 pontos; para a nota 7, a 300 pontos.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	<p>Considera o tempo médio de titulação de mestres e doutores. O tempo médio recomendado é de 24 meses para mestrado e 48 meses para doutorado. O conceito deste item baseia-se no seguinte princípio:</p> <p><b>Mestrado</b>            MB = 24 a 26 meses            B = 27 a 30 meses            R = 31 a 36 meses            F = 37 a 42 meses            D &gt; 42 meses</p> <p><b>Doutorado</b>            MB = 48 a 52 meses            B = 53 a 58 meses            R = 59 a 63 meses            F = 64 a 68 meses            D = &gt; 68 meses</p>
<b>4 – Produção Intelectual</b>	<b>35%</b>	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	<p>Leva em conta a produção global do programa, ou seja, a pontuação total referente a artigos completos publicados em periódicos científicos pelo conjunto de docentes permanentes, discentes e egressos no quadriênio. Patentes nacionais e internacionais licenciadas correspondem a 80 e 100 pontos, respectivamente. Considera o número obtido pela divisão do total de pontos de todos os DP pelo número de DP.</p> <p>MB &gt; 360 pontos            B = 240-359 pontos            R = 160-239 pontos            F = 80-159 pontos            D &lt; 80 pontos</p> <p><b>Obs. 1:</b> para os programas com nota 5 ou superior, além do número mínimo de pontos, a pontuação dos artigos A1, A2 e B1 deve corresponder a, no mínimo, 50% da pontuação total do programa.  <b>Obs. 2:</b> para os programas com conceito MUITO BOM em todos os quesitos e que tenham sido considerados elegíveis para receber notas 6 ou 7, considerar neste item os seguintes valores:  <b>Nota 6:</b> no quadriênio, a pontuação média dos docentes permanentes do programa deve ser &gt; 480 pontos, sendo pelo menos 2 artigos A1 ou 3 ou mais artigos A2.  <b>Nota 7:</b> no quadriênio, a pontuação média do conjunto de docentes permanentes do programa deve ser &gt; 600 pontos, sendo, no mínimo, 3</p>

		artigos A (pelo menos 2 deles A1), ou 4 ou mais artigos A2.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40%	<p>Refere-se à porcentagem de docentes permanentes que publicam regularmente. O pressuposto de valorização deste item é que as publicações qualificadas estejam bem distribuídas entre os docentes permanentes. Como referencial, é considerada a pontuação atingida por pelo menos 70% dos docentes permanentes.</p> <p>Número de pontos atingidos por, pelo menos, 70% dos DP.</p> <p>MB &gt; 360 pontos B = 240-359 pontos R = 160-239 pontos F = 80-159 pontos D &lt; 80 pontos</p> <p><b>Obs. 1:</b> para os programas com nota 5 ou superior, além do número mínimo de pontos, a pontuação dos artigos A1, A2 e B1 deve corresponder a, no mínimo, 50% da pontuação total do programa.</p> <p><b>Obs. 2:</b> para os programas com conceito MUITO BOM em todos os quesitos e que tenham sido considerados elegíveis para receber notas 6 ou 7, considerar neste item os seguintes valores:</p> <p><b>Nota 6:</b> no quadriênio, pelo menos 70% dos DP devem ter pontuação média &gt; 480 pontos, sendo pelo menos 2 artigos A1 ou 3 ou mais artigos A2.</p> <p><b>Nota 7:</b> no quadriênio, pelo menos 70% dos DP devem ter pontuação média &gt; 600 pontos, sendo, no mínimo, 3 artigos A (pelo menos 2 deles A1), ou 4 ou mais artigos A2.</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	<p>Incluem patentes licenciadas (nacionais ou internacionais), livros, capítulos de livros, relatórios técnicos, desenvolvimento de produtos, elaboração de normas/protocolos, <i>softwares</i>, editoria de periódicos e outras publicações técnicas consideradas relevantes na área.</p> <p>Considerar as publicações técnicas relevantes, dentro dos limites abaixo, levando-se em conta pelo menos 1 produção técnica no quadriênio</p> <p>MB &gt; 70% dos DP com publicações técnicas B = 55-69% R = 40-54% F = 15-39% D &lt; 15%</p>
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		Não se aplica
<b>5 – Inserção Social</b>	<b>10%</b>	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30%	<p>Considera o papel do programa, tanto para a sua própria região como para o país, na formação de pessoas qualificadas para atividades acadêmicas e para o mercado de trabalho, a fim de atender às necessidades de bons profissionais para o sistema de saúde e para desenvolver o ensino superior e a investigação</p>



		<p>científica. A atuação de egressos no ensino superior e no sistema de pós-graduação será particularmente valorizada.</p> <p>MB = atende plenamente B = atende adequadamente R = atende razoavelmente F = atende pouco D = não atende</p>
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	55%	<p>Leva em conta as interações que o programa mantém com seus congêneres e com outros centros de ensino e pesquisa da área, especialmente em regiões menos desenvolvidas do país, e suas contribuições para o desenvolvimento acadêmico regional e nacional. Estimula-se o envolvimento do programa em iniciativas como MINTER, DINTER, PROCAD e assemelhados.</p> <p>MB = atende plenamente B = atende adequadamente R = atende razoavelmente F = atende pouco D = não atende</p>
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	<p>Refere-se aos meios, sobretudo eletrônicos, que o programa utiliza para divulgar sua atuação. São avaliadas a qualidade dos textos e as informações divulgadas.</p> <p>São particularmente importantes as informações sobre as áreas de atuação do programa, o corpo docente, a estrutura curricular, a (s) área (s) de concentração, as linhas de pesquisa, o regulamento do programa, os critérios para admissão de alunos, as formas de trabalho final e outras de interesse dos potenciais candidatos ao programa. É importante, em particular nos programas de excelência, que as informações estejam disponíveis não só no idioma nacional como também em línguas estrangeiras, sobretudo inglês e espanhol.</p> <p>MB = atende plenamente B = atende adequadamente R = atende razoavelmente F = atende pouco D = não atende</p>

#### IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
<b>1 – Proposta do Programa</b>		Embora este quesito não tenha peso numérico, trata-se de indicador importante da avaliação, pois reúne os elementos essenciais de um programa. É indispensável que a proposta do curso tenha coerência entre os seus objetivos e o processo de formação, neste incluídos: a) área (s) de concentração; b) linhas de

		pesquisa e/ou de atuação profissional; c) projetos de pesquisa e/ou de atuação profissional; d) matriz curricular (disciplinas obrigatórias e optativas).
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	40%	<p>Avaliar o conjunto da proposta em relação à coerência entre objetivos do curso, perfil do egresso, matriz curricular, área (s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa e/ou de atuação profissional. Da mesma forma, é fundamental avaliar se a estrutura de curso é pertinente ao conceito de mestrado profissional (MP) adotado na área Medicina II.</p> <p>Na proposta do curso, devem constar claramente os objetivos do curso dentro dos princípios da formação de mestres profissionais. De forma objetiva, deve estar evidente a demanda específica de especialistas não atendida pelo padrão habitual de formação e as particularidades de capacitação profissional a ser coberta ao longo do curso proposto. Os objetivos do curso e o perfil do egresso devem ser coerentes, isto é, deve haver compatibilidade dos propósitos do curso com o campo científico e de atuação profissional em que a proposta se insere.</p> <p>Verificar também a coerência, a consistência e a completude da matriz curricular e das linhas de pesquisa e/ou de atuação profissional frente à proposta do curso, sempre tendo como princípio básico o conceito de curso de MP que a área Medicina II adota. Nesse sentido, a matriz curricular e as linhas de pesquisa e/ou de atuação profissional devem propiciar ambiente de ensino-aprendizagem que promovam conhecimento científico, desenvolvimento tecnológico e inovação necessários para que os alunos adquiram competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias para atuarem como protagonistas no aprimoramento de produtos, processos, gestão ou educação na área de saúde.</p> <p>Importante avaliar também a articulação inter e multidisciplinar na formatação da matriz curricular e das linhas de pesquisa e/ou de atuação profissional.</p> <p>MB = atende plenamente B = atende adequadamente R = atende razoavelmente F = atende pouco D = não atende.</p>
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20%	<p>Diz respeito às formas de interação que o curso mantém com outras instituições no sentido de promover a boa formação profissional e/ou de atender às demandas sociais e profissionais na sua área de atuação.</p> <p>Considerar as formas e os instrumentos que viabilizam a interação do programa com a sociedade (gestão pública/setor produtivo).</p> <p>MB = atende plenamente B = atende adequadamente R = atende razoavelmente F = atende pouco D = não atende.</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	<p>Corresponde aos espaços físicos, laboratórios, equipamentos, instalações, biblioteca, serviços de atenção à saúde e recursos de informática que o curso disponibiliza para o desenvolvimento das atividades programadas.</p> <p>Avaliar sobretudo os ambientes de atividades práticas (<i>hands-on</i>) de aprendizado, estágios extra-muros e programas de cooperação com organizações</p>

		<p>públicas ou privadas.</p> <p>MB = instalações, equipamentos e demais ambientes de aprendizado plenamente adequados B = ...adequados R = ... mínimos F = ... insuficientes D = ... inexistentes.</p>
<p>1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.</p>	20%	<p>Considera as ações que o curso pretende desenvolver ao longo dos próximos anos no sentido de atender as necessidades crescentes de profissionais qualificados, aptos a enfrentar os problemas de saúde-doença e a promover inovações capazes de aprimorar a prática assistencial. Avaliar se o público-alvo do curso e as demandas locais, regionais ou nacionais são compatíveis com os objetivos do curso. Observar se o perfil dos egressos está compatível com o mercado de trabalho ou a demanda apresentada. Devem estar detalhadas as competências que os discentes devem adquirir e ser capazes de aplicar nas atividades profissionais. Espera-se que o profissional formado tenha competências específicas em uma área de atuação diferenciada e seja capaz de aplicar e desenvolver princípios científicos e inovações tecnológicas, a fim de atuar no aprimoramento de processos ou produtos e de poder transformar a prática no mundo do trabalho.</p> <p>MB = atende plenamente B = atende adequadamente R = atende razoavelmente F = atende pouco D = não atende.</p>
<b>2. Corpo Docente</b>	20%	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p>	50%	<p>Considera se o conjunto de docentes previstos no curso é integrado, de forma equilibrada, por doutores, profissionais e técnicos com experiência profissional no campo de atuação do curso e se eles atuam em ações de desenvolvimento e/ou inovação tecnológica. Pelo menos 70% dos DP devem ter título de doutor. A adequação do perfil dos docentes de um curso de MP é demonstrada sobretudo pela relevância da sua produção técnica, e menos pela contribuição científica. Outro aspecto importante é a sinergia e a interdisciplinaridade de atuação do corpo docente, em vez de simples justaposição entre pesquisadores. Por isso, é importante verificar as ações e os esforços do curso no sentido de integrar saberes de seus diferentes docentes, buscando uma configuração interna com troca de conhecimento entre eles, na construção de atitude interdisciplinar nas atividades de ensino, pesquisa e atuação profissional do curso. É indispensável a presença de profissionais com perfil técnico adequado aos objetivos do MP no corpo docente.</p> <p>MB = o perfil do corpo docente atende plenamente as necessidades do curso B = ... atende adequadamente ... R = ... atende razoavelmente ... F = ... atende pouco ... D = ... não atende ...</p>

<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Verificar se o número e a proporção de docentes permanentes (DP), colaboradores (DC) e visitantes (DV) são adequados ao desenvolvimento das atividades previstas, em termos de disciplinas, projetos de atuação/pesquisa e orientação de alunos. Os DP devem corresponder a, pelo menos 70% do corpo docente. Os encargos docentes devem ter coerência com o regime de trabalho e com a carga horária que cada professor dedica ao curso. Verificar também se existem profissionais de alto desempenho e de supervisores em ambientes integrados instituição/setor produtivo. Considera-se relação ideal 1 docente para cada 3 a 8 alunos sob orientação.</p> <p>MB = atende plenamente B = atende adequadamente R = atende razoavelmente F = atende pouco D = não atende.</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Considera se as atividades formativas (disciplinas e outras práticas) e de orientação estão distribuídas de forma equilibrada entre os docentes. Recomenda-se que cada docente permanente tenha pelo menos um discente sob sua orientação.</p> <p>Porcentagem de DP que ministraram disciplinas em cada ano do quadriênio:</p> <p>MB &gt; 90% dos DP ministraram disciplinas B = 80-89% R = 70-79% F = 60-69% D = 50-59%</p> <p>Porcentagem de DP com pelo menos 1 aluno orientado no quadriênio:</p> <p>MB &gt; 90% dos DP orientaram pelo menos 1 aluno no quadriênio B = 80-89% ... R = 70-79% ... F = 60-69% ... D &lt; 60% ...</p> <p>O conceito do item leva em conta os 2 subitens.</p>
<p><b>3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão</b></p>	<p>30%</p>	
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa</p>	<p>30%</p>	<p>Leva em conta o número de trabalhos de conclusão (dissertações e outros) concluídos em relação ao número de discentes matriculados e ao de docentes permanentes. Avaliar o número de trabalhos de conclusão de MP em relação a: 1) número de alunos matriculados em cada ano; 2) corpo docente.</p> <p>Porcentagem de alunos titulados em relação ao número de alunos matriculados</p> <p>MB &gt; 40% B = 30-39%</p>

		<p>R = 20-29% F = 10-19% D &lt; 10%</p> <p>Porcentagem de DP com pelo menos 1 aluno titulado no quadriênio</p> <p>MB &gt; 90% B = 80-89% R = 70-79% F = 60-69% D &lt; 60%</p> <p>O conceito do item leva em conta os 2 subitens.</p>
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	50%	<p>É medida sobretudo pelas publicações resultantes dos trabalhos de conclusão em periódicos técnicos ou científicos, patentes licenciadas, livros, capítulos de livros, documentos publicados por organismos públicos ou privados (diretrizes, relatórios técnicos, manuais), softwares ou outros produtos divulgados na comunidade.</p> <p>Porcentagem de alunos titulados com produção técnico-científica compatível com algum dos eixos temáticos (ver descrição no Anexo no final deste documento) considerados relevantes na área Medicina II para o MP.</p> <p>MB &gt; 80% B = 70-79% R = 60-69% F = 50-59% D &lt; 50%</p>
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	<p>Diz respeito à relevância e ao impacto dos achados/resultados encontrados nos estudos desenvolvidos por discentes e docentes para solucionar demandas originadas no processo saúde-doença, sobretudo nos campos de diagnóstico e tratamento de doenças.</p> <p>A área Medicina II considera os seguintes referenciais:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Relevância e impacto <ul style="list-style-type: none"> <li>A – Grande impacto – internacional ou nacional</li> <li>B – Médio impacto – regional</li> <li>C – Impacto restrito – local ou institucional;</li> </ul> </li> <li>2) Inovação <ul style="list-style-type: none"> <li>A – Inovação radical (processo criativo/disruptivo com conceitos até então consolidados, agregando novas funcionalidades ou qualidades a produtos e processos)</li> <li>B – Inovação incremental (aprimoramento ou melhoria de processo/produto que não é disruptiva, não leva a rompimento de paradigma nem tampouco agrega novas funcionalidades existentes em produtos, serviços ou processos. Trata-se de melhoria/otimização de qualidades já existentes)</li> <li>C – adaptação de processo/produto em novo cenário;</li> </ul> </li> <li>3) Acessibilidade dos produtos <ul style="list-style-type: none"> <li>A – nacional ou internacional</li> </ul> </li> </ol>

		<p>B – regional C – local</p> <p>O conceito do item baseia-se na composição da avaliação dos subitens 1, 2 e 3 acima.</p> <p>MB = relevância, impacto, inovação e acessibilidade muito elevados B = ... elevados R = ... médios F = ... pequenos D = ... insuficientes.</p>
<b>4. Produção Intelectual</b>	<b>30%</b>	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	20%	<p>Considera o número total e a qualidade das publicações relevantes do curso (descritas no item 4.2) em relação ao número de docentes permanentes. São consideradas publicações técnico-científicas qualificadas ao MP aquelas vinculadas aos eixos temáticos e às linhas de pesquisa e/ou de atuação profissional do curso. Artigos científicos não vinculados aos eixos temáticos devem ser considerados à parte.</p> <p>Considera-se o número de publicações técnicas dividido pelo número de DP:</p> <p>MB = 3 ou mais produtos no quadriênio B = 2 produtos no quadriênio R = 1 produto no quadriênio F &lt; 1 produto no quadriênio D = nenhum produto no quadriênio</p>
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	30%	<p>Leva em conta sobretudo a relevância e o impacto da produção técnica global de docentes permanentes e discentes do curso, como artigos publicados em periódicos técnicos, patentes licenciadas, livros, capítulos de livros, relatórios técnicos, protocolos de procedimentos, diretrizes, manuais, consultorias ou assessorias técnicas, softwares e outros. São considerados também a publicação de artigos completos em periódicos científicos e o oferecimento de cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área. A qualidade, o impacto e a relevância são aferidas pelos indicadores descritos no item 3.3.</p> <p>MB &gt; relevância, inovação e acessibilidade muito elevados B = ... elevados R = ... médios F = ... pequenos D = ... insuficientes.</p>
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	30%	<p>Refere-se à porcentagem de docentes permanentes que têm produtos técnicos relevantes publicados (descritos nos itens 4.1 e 4.2). O pressuposto mais importante é que as publicações qualificadas estejam bem distribuídas entre os docentes permanentes.</p>

		<p>MB &gt; 70% dos DP têm, no quadriênio, pelo menos 2 produtos técnicos relevantes</p> <p>B = 60-69% ...</p> <p>R = 50-59% ...</p> <p>F = 40-49% ...</p> <p>D &lt; 40% ...</p>
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	<p>Procura aferir a articulação dos produtos gerados no quadriênio com a proposta do programa.</p> <p>MB = articulação muito elevada</p> <p>B = articulação elevada</p> <p>R = articulação média</p> <p>F = articulação pequena</p> <p>D = articulação inexpressiva.</p>
<b>5. Inserção Social</b>	20%	
5.1. Impacto do Programa	40%	<p>Diz respeito às transferências para a sociedade que o curso pode propiciar por meio de: 1) formação de pessoas qualificadas para realizar ações transformadoras de inovação das práticas profissionais em saúde; 2) geração ou adequação de novos procedimentos destinados a melhor atender as necessidades da comunidade. Tudo isso tem como referência os seguintes indicadores:</p> <p><b>Impacto social.</b> Contribuição do curso para a formação de pessoas que possam melhorar a atenção e a resolução de problemas de saúde-doença da população, além de aprimoramento na gestão dos serviços de saúde;</p> <p><b>Impacto educacional.</b> Forma como o curso contribui para aprimorar a formação de pessoas no seu campo de atuação, a partir das experiências e inovações metodológicas desenvolvidas;</p> <p><b>Impacto tecnológico.</b> Refere-se ao aprimoramento de procedimentos, ações e condutas que possam resultar em melhoria da prática assistencial em saúde, sobretudo no diagnóstico e/ou no tratamento de doenças, a partir das inovações e das adequações desenvolvidas por docentes e discentes do curso;</p> <p><b>Impacto sanitário.</b> Medido pelas transformações operadas pelos profissionais titulados nos serviços de saúde e pelas inovações tecnológicas alcançadas/desenvolvidas no curso, que representam ganhos para toda a comunidade;</p> <p><b>Impacto profissional.</b> Refere-se ao papel do curso na formação de pessoas altamente qualificadas em campos específicos do trabalho profissional e com capacidade de introduzir mudanças no atendimento à comunidade, seja no campo da gestão dos serviços de saúde, seja na aplicação de práticas inovadoras no atendimento de pacientes.</p> <p>MB = impacto global muito elevado</p> <p>B = impacto global elevado</p> <p>R = impacto global médio</p> <p>F = impacto global pequeno</p> <p>D = impacto global inexpressivo.</p>
5.2. Integração e cooperação		Corresponde às parcerias que o curso desenvolve com programas de pós-



<p>com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20%</p>	<p>graduação na própria ou em outras instituições, públicas ou privadas, no sentido de intercâmbio técnico-científico e de enfrentamento de desafios na área de atuação do curso. A associação de competências do próprio curso com as de outras entidades torna mais tangível o encontro de soluções para problemas concretos.</p> <p>MB = intercâmbios técnico-científicos com outros cursos/programas bem estabelecidos e atuantes B = intercâmbios técnico-científicos com outros cursos/programas estabelecidos e promissores R = intercâmbios técnico-científicos com outros cursos/programas incipientes F = intercâmbios técnico-científicos em negociação D = sem intercâmbios técnico-científicos</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>20%</p>	<p>Refere-se às parcerias que o curso mantém com entidades públicas ou privadas no sentido de possibilitar a formação de pessoas e de desenvolver propostas de inovação tecnológica ou de procedimentos, a fim de enfrentar os desafios contemporâneos na área da saúde.</p> <p>MB = parcerias com entidades públicas ou privadas bem estabelecidas e atuantes B = parcerias com entidades públicas ou privadas estabelecidas e promissoras R = parcerias com entidades públicas ou privadas incipientes F = parcerias com entidades públicas ou privadas em negociação D = sem parcerias com entidades públicas ou privadas</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa</p>	<p>20%</p>	<p>Leva em conta os meios, sobretudo eletrônicos, que o curso utiliza para divulgar regularmente sua atuação. São particularmente importantes as informações sobre as áreas de atuação do curso, o corpo docente, a estrutura curricular, o regulamento do curso, os critérios para admissão de alunos, as formas de trabalho final de conclusão e outras de interesse dos potenciais candidatos ao curso. É desejável que as informações estejam disponíveis não só no idioma nacional como também em línguas estrangeiras, sobretudo inglês e espanhol.</p>

#### ATRIBUIÇÃO DE NOTAS

A nota de cada programa foi obtida pela combinação dos conceitos atribuídos aos 5 quesitos com os dados quantitativos dos itens 3.1, 3.3, 4.1 e 4.2; estes últimos indicam, em síntese, os dois produtos principais de um programa de pós-graduação: 1) formação de mestres e doutores; 2) produção intelectual (científica e técnica) de docentes e discentes. Especialmente para as notas mais elevadas, privilegiou-se a produção científica feita com discentes, sobretudo as publicações mais qualificadas.

Além da produção global de docentes, discentes e egressos, a área exige certo equilíbrio no envolvimento e no desempenho dos DP. Sobre a produção científica, a área considera que a homogeneidade na distribuição das publicações entre os DP é alcançada quando pelo menos 70% deles atinge certo patamar de pontuação. Além desses, para receber as notas 6 e 7, reservadas aos programas que oferecem doutorado, os PPG têm de demonstrar desempenho notoriamente superior ao dos demais, e os discentes devem ter real envolvimento na produção e na divulgação dos resultados das pesquisas realizadas. Levando-se em conta esses princípios, a área estabeleceu os critérios descritos a seguir para conferir as notas.



## PROGRAMAS ACADÊMICOS

### Nota 7

1. conceito MUITO BOM em todos os 5 quesitos e em todos os itens da ficha de avaliação;
2. a pontuação global média dos DP no quadriênio deve ser igual ou superior a 600 pontos;
3. pelo menos 70% dos DP deve ter pontuação igual ou superior a 600 pontos;
4. pelo menos 50% dos pontos dos DP deve corresponder aos estratos A1, A2 e B1;
5. pelo menos 70% dos DP deve ter publicado 3 ou mais artigos A (pelo menos 2 deles A1) ou, pelo menos, 4 artigos A2;
6. os discentes devem ter pontuação média no quadriênio de, no mínimo, 300 pontos;
7. o índice de titulação deve ser, pelo menos, 5,0;
8. o programa deve demonstrar ações de cooperação nacional e de internacionalização.

### Nota 6

1. conceito MUITO BOM em todos os 5 quesitos e em pelo menos 15 itens da ficha de avaliação;
2. a pontuação global média dos DP no quadriênio deve ser igual ou superior a 480 pontos;
3. pelo menos 70% dos DP deve ter pontuação igual ou superior a 480 pontos;
4. pelo menos 50% dos pontos dos DP deve corresponder aos estratos A1, A2 e B1;
5. pelo menos 70% dos DP deve ter publicado, no mínimo 2 artigos A1 ou 3 ou mais artigos A2;
6. os discentes/egressos devem ter pontuação média no quadriênio de, no mínimo, 240 pontos;
7. o índice de titulação deve ser, pelo menos, 5,0;
8. o programa deve demonstrar ações de cooperação nacional e de internacionalização.

### Nota 5

1. conceito MUITO BOM em quatro quesitos, incluindo os quesitos 3 e 4;
2. a pontuação global média dos DP no quadriênio igual ou superior a 360 pontos;
3. pelo menos 70% dos DP deve ter pontuação igual ou superior a 360 pontos;
4. pelo menos 50% dos pontos dos DP deve corresponder aos estratos A1, A2 e B;
5. o índice de titulação deve ser, pelo menos, 4,0;
6. os discentes/egressos devem ter pontuação média no quadriênio de, no mínimo, 180 pontos
7. o programa deve demonstrar ações de cooperação nacional e de internacionalização.

### Nota 4

1. conceito pelo menos BOM em quatro quesitos, incluindo os quesitos 3 e 4;
2. pontuação global média dos DP no quadriênio igual ou superior a 240 pontos;
3. pelo menos 70% dos DP deve ter pontuação igual ou superior a 240 pontos;
4. os discentes/egressos devem ter pontuação correspondente a, no mínimo, 120 pontos;
5. o índice de titulação deve ser, pelo menos, 3,0.

### Nota 3

1. conceito pelo menos REGULAR nos quesitos 1, 3 e 4;
2. pontuação global média dos DP igual ou superior a 160 pontos;
3. pelo menos 70% dos DP deve ter pontuação igual ou superior a 160 pontos;
4. os discentes/egressos devem ter pontuação no quadriênio de, no mínimo, 80 pontos;

5. o índice de titulação deve ser, pelo menos, 2,0.

#### **Nota 2**

1. conceito fraco ou deficiente nos quesitos 1, 3 ou 4;
2. pontuação global média dos DP no quadriênio entre 100 e 160 pontos;
3. 70% dos DP com pontuação inferior a 160 pontos;
3. discentes/egressos com pontuação no quadriênio entre 50 e 80 pontos.

#### **Nota 1**

1. conceito fraco ou deficiente nos quesitos 1, 3 ou 4;
2. pontuação global média dos DP no quadriênio inferior a 100 pontos;
3. 70% dos DP com pontuação inferior a 100 pontos;
4. discentes/egressos com pontuação no quadriênio abaixo de 50 pontos.

Conforme enfatizado no Documento de Área, as notas 6 e 7 são reservadas aos programas que têm desempenho notoriamente superior ao dos demais; em outras palavras, trata-se de programas de excelência e que assim devem ser considerados. Portanto, para esses estão indicados adiante os critérios do que seja excelência em termos de pós-graduação.

Está indicado no Documento de Área e foi solicitado aos programas candidatos a notas 6 e 7 que complementassem, nos campos de informações complementares e/ou autoavaliação dos relatórios anuais, informações sobre várias ações de excelência e de internacionalização. Além dos indicadores numéricos já mencionados, os programas com tal perfil devem desenvolver ações de cooperação nacional, demonstradas por meio de programas formais (MINTER e DINTER) ou mediante outras atividades de cooperação, interação e solidariedade.

Para mais detalhes sobre as notas 6 e 7, ver o quesito V adiante.

### **MESTRADO PROFISSIONAL**

#### **Nota 5**

1. conceito MUITO BOM nos quesitos 1, 3 e 4 e em mais um outro;
2. produção técnica dos docentes representada por produtos relevantes no quadriênio em número e qualidade muito superiores à média da área;
3. pelo menos 70% dos DP deve ter produção técnica relevante no quadriênio;
4. número de mestres titulados muito acima da média da área;
5. participação dos discentes/egressos nos produtos técnicos do programa
6. produção científica relevante na área de atuação do programa.

#### **Nota 4**

1. conceito pelo menos BOM nos quesitos 1, 3 e 4;
2. produção técnica dos docentes representada por produtos relevantes no quadriênio em número e qualidade superiores à média da área;
3. pelo menos 70% dos DP deve ter produção técnica relevante no quadriênio;
4. número de mestres titulados acima da média da área;

5. participação dos discentes/egressos nos produtos técnicos do programa
6. produção científica relevante na área de atuação do programa.

### Nota 3

1. conceito pelo menos REGULAR nos quesitos 1, 3 e 4;
2. produção técnica dos docentes representada por produtos relevantes no quadriênio em número e qualidade dentro da média da área;
3. pelo menos 70% dos DP deve ter produção técnica relevante no quadriênio;
4. número de mestres titulados dentro da média da área;
5. participação dos discentes/egressos nos produtos técnicos do programa
6. produção científica relevante na área de atuação do programa.

### Nota 2

1. conceito fraco ou deficiente nos quesitos 1, 3 ou 4;
2. produção técnica dos docentes representada por produtos relevantes no quadriênio em número e qualidade abaixo da média da área;
3. menos 70% dos DP com produção técnica relevante no quadriênio;
4. número de mestres titulados abaixo da média da área;
5. pouca participação dos discentes/egressos nos produtos técnicos do programa
6. produção científica na área de atuação do programa pouco expressiva.

### Nota 1

1. conceito fraco ou deficiente nos quesitos 1, 3 ou 4;
2. produção técnica dos docentes representada por produtos relevantes no quadriênio em número e qualidade muito abaixo da média da área;
3. menos de 50% dos DP com produção técnica relevante no quadriênio;
4. número de mestres titulados muito abaixo da média da área;
5. pouca participação dos discentes/egressos nos produtos técnicos do programa
6. produção científica na área de atuação do programa pouco expressiva.

## V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Na área Medicina II, a internacionalização é considerada em duas dimensões: 1) inserção internacional; 2) ações que visam à internacionalização dos programas.

A **inserção internacional** baseia-se, principalmente, na qualidade científica dos programas. Os aspectos principais são a qualidade dos periódicos utilizados para a divulgação dos resultados das pesquisas. Além das publicações, a inserção internacional é aferida também pela participação dos docentes em: arbitragem de artigos e editoria de periódicos internacionais qualificados; convite para apresentar, organizar, coordenar ou presidir eventos científicos relevantes na área; participação em bancas e comitês de avaliação no exterior; obtenção de financiamento com fundos internacionais; desenvolvimento de projetos conjuntos e cotutela de teses, entre outros.

A área médica brasileira tem notória inserção internacional, pela produção intelectual (científica e técnica) cada vez mais expressiva em termos tanto numéricos como pela qualidade das investigações realizadas. Tal desempenho pode ser demonstrado sobretudo pelas citações de estudos brasileiros e pelo impacto que os resultados têm na comunidade científica mundial. Em algumas áreas do conhecimento, a contribuição científica do Brasil é reconhecida e valorizada no mundo todo, pela sua boa qualidade. Como a grande maioria desses estudos é realizada no ambiente dos programas de pós-graduação, a qualidade destes pode ser medida, também, pelo impacto das publicações feitas por docentes e discentes.

Ações dirigidas à **internacionalização** podem ser identificadas por meio de: 1) mobilidade de docentes e discentes em atividades científicas no exterior; 2) oferecimento de disciplinas e cursos de âmbito internacional; 3) atração de estudantes estrangeiros para integrar o quadro discente dos programas. Tais ações também se refletem nas atividades de melhoria da qualidade da escrita e da comunicação em inglês científico, que devem ser objeto de atenção constante dos programas. A internacionalização das atividades dos programas é um aspecto muito importante que se reflete na qualidade da produção e na formação dos discentes. Há muito tempo, vários aspectos da internacionalização dos programas vêm sendo valorizados nas avaliações e considerados indicadores robustos de qualidade dos programas da área.

### **Considerações sobre as notas 6 e 7**

Na comparação dos programas com destacado desempenho na área (programas com notas 6 e 7) com programas internacionais, encontram-se algumas diferenças e certas semelhanças na forma de produção do conhecimento. Na maioria dos centros estrangeiros de destaque, a produção do conhecimento na área médica é feita primordialmente por pesquisadores e pós-doutores vinculados a instituições acadêmicas ou de outra natureza, enquanto no Brasil ela é alicerçada na sua maior parte na pós-graduação. Entre as semelhanças, os programas da área com notas 6 ou 7 têm em comum com centros internacionais: publicação científica em veículos de divulgação de acesso internacional; reconhecimento dessa produção (medido por índices de citação); atração de alunos estrangeiros e docentes com atuação em redes de pesquisa internacionais; direção de associações científicas internacionais; participação no corpo editorial de periódicos estrangeiros de prestígio internacional.

A atribuição das notas 6 e 7 é reservada aos programas que têm desempenho reconhecidamente elevado e que podem ser comparados a programas de boa qualidade no exterior. Para conferir tais notas, são considerados:

#### **1) Formação expressiva de mestres e, sobretudo, de doutores**

É medida particularmente pela titulação de doutores com elevada qualificação, dos quais se espera serem capazes de conduzir pesquisa de forma independente e de nuclear outros centros de pesquisa, tornando-se multiplicadores do sistema de investigação científica e de pós-graduação. Esse elemento é aferido pelo índice de titulação, descrito no item Produção intelectual e formação de mestres e doutores.

#### **2) Produção científica de elevada qualidade**

É aferida pela publicação de artigos por docentes permanentes e discentes em periódicos dos estratos superiores do Qualis (A1 e A2), os quais representam contribuição expressiva para o avanço do conhecimento na área. Tal produção é medida pelo número de publicações multiplicado pelo peso de cada uma delas, segundo o estrato do Qualis. Nos programas com nota 6 ou 7, a pontuação de docentes e discentes deve ser notoriamente superior à dos programas com notas inferiores.

### 3) Inserção nacional e, especialmente, internacional

É demonstrada por meio de:

- participação no corpo editorial de periódicos altamente qualificados;
- promoção/organização de eventos científicos, internacionais ou nacionais;
- intercâmbios e convênios nacionais e internacionais, com mobilização de professores e alunos;
- realização de pesquisas e publicações científicas conjuntas com pesquisadores de outros países;
- participação regular de alunos de doutorado em estágio sanduíche em instituições estrangeiras de notório prestígio acadêmico;
- capacidade de atração e permanência de alunos estrangeiros no programa, como alunos regulares (mestrandos ou doutorandos) ou como discentes de bolsas sanduíche vinculados a programas de pós-graduação de outros países. Indicador robusto de internacionalização nesse particular é a inserção de pós-doutores do exterior em programas brasileiros;
- oferecimento de disciplinas em língua estrangeira;
- atuação de professores de instituições renomadas (estrangeiras ou do país) em palestras, bancas examinadoras, cursos, atividades de pesquisa pós-doutoral etc.;
- participação qualificada e apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais de alto nível acadêmico;
- captação de recursos financeiros para pesquisa de organismos nacionais e internacionais;
- desenvolvimento de pesquisas no país e no exterior com equipes estrangeiras;
- oferecimento de estágio pós-doutoral, preferencialmente com apoio de agências de fomento;
- percentual de docentes permanentes com bolsa de produtividade do CNPq acima da média dos programas da área;
- impacto da produção científica do corpo docente na comunidade internacional medido por índice H elevado;
- participação relevante em organismos nacionais e internacionais, como direção, coordenação e inserção em comissões ou conselhos;
- prêmios e distinções, nacionais e internacionais;
- demais indicadores de internacionalização relacionados anteriormente.

São indicadores consistentes de internacionalização de programas com notas 6 e 7:

#### A) Quanto ao programa:

- 1) projeção (liderança) internacional demonstrada pela presença de pelo menos um de seus docentes permanentes ou linha de pesquisa do programa figurando entre as 100 primeiras do mundo no *Web of Science*;
- 2) atração de alunos estrangeiros nos cursos de mestrado ou doutorado ou em nível de pós-doutorado durante o quadriênio;
- 3) participação ativa (oferecimento de disciplina e/ou orientação de discentes) de Professor Visitante proveniente de universidade estrangeira ranqueada como uma das primeiras 200 instituições em *rankings* internacionais;
- 4) licenciamento de patente em reservatório internacional;
- 5) oferecimento de disciplina(s) em língua inglesa.

#### B) Quanto aos docentes permanentes:

- 1) produção internacional de destaque definida como pelo menos uma publicação no quadriênio oriunda de trabalho feito no programa com participação discente em periódico com *fator de impacto* ou *cites per doc* > 5;
- 2) financiamento de projeto de pesquisa por agência internacional captado em nome de docente permanente;
- 3) atuação como Professor Visitante ou equivalente em programa de pós-graduação vinculado a Universidade do exterior classificada entre as 200 primeiras universidades em *rankings* internacionais;
- 4) índice H na base *Scopus* ou *Web of Science* acima de 20;
- 5) participação como editor-chefe ou associado de periódico A1 ou A2;
- 6) atuação como membro de Comitê Assessor de agência de fomento a pesquisa, de órgão governamental internacional ou de universidade do exterior incluída entre as 200 primeiras instituições em *rankings* internacionais;
- 7) obtenção de bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq.

#### 4) **Consolidação e liderança nacional**

São avaliadas por meio da atuação do programa como formador de pessoas altamente qualificadas para a pesquisa e a pós-graduação. Nesse sentido, é levado em conta o desempenho do programa na formação sobretudo de doutores e na nucleação de grupos de pesquisa e/ou de cursos de mestrado e/ou doutorado em outros estados e regiões do país, mediante a inserção dos egressos no sistema de pesquisa e de pós-graduação.

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente aos programas com doutorado que: a) obtiverem nota 5 na avaliação preliminar; b) receberem conceito Muito Bom em todos os quesitos da avaliação; c) alcançarem pontuação docente e discente na produção intelectual notoriamente superior à dos programas com notas inferiores; d) apresentarem índice de titulação acima da média da área; e) realizarem ações de solidariedade com outras instituições; f) demonstrarem capacidade de nucleação; g) terem o seguinte desempenho:

- **Nota 6:** a) conceito Muito Bom em todos os quesitos da ficha de avaliação (Proposta do Programa; Corpo Docente; Corpo Discente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual; Inserção Social), com conceito Muito Bom em no mínimo 15 itens; b) nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; c) desempenho equivalente ao de centros internacionais de boa qualidade na área (liderança e internacionalização).

- **Nota 7:** a) conceito Muito Bom em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; b) nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; c) desempenho equivalente ao de centros internacionais de boa qualidade na área (liderança e internacionalização).

## VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM OS TRIÊNIOS ANTERIORES (2007, 2010 e 2013)

### Considerações gerais sobre a avaliação dos programas acadêmicos

O desempenho do conjunto de programas acadêmicos no quadriênio foi muito bom, como aconteceu nas avaliações anteriores. O número de programas acadêmicos que recebeu cada nota está indicado no Quadro 1 e na Figura 7. As notas 6 e 7 corresponderam a 18,4% do total (87) de programas acadêmicos. Somando-se estas às dos programas com a nota 5, chega-se a 57,4% dos programas acadêmicos; ou seja, a maioria dos programas

acadêmicos atingiu, pelo menos, a nota 5. Apenas 2 programas acadêmicos receberam a nota 2. Quatro programas que oferecem mestrado e doutorado receberam nota 3 na presente avaliação. Considerando o desempenho global deles no quadriênio, em dois deles (Saúde da Criança e do Adolescente, UFPE, e Biociências, UNIFAL), que se aproximaram da nota 4 em muitos indicadores, foi recomendada a continuidade do oferecimento do doutorado; para dois outros (Pesquisa Aplicada à Saúde da Criança, FIOCRUZ, e Ciências da Saúde, UFG), não se recomendou a continuidade do doutorado.

Quadro 1 Distribuição das notas dos programas acadêmicos no quadriênio 2013-2016

Nota	Nº de programas	%
7	6	6,9
6	10	11,5
5	34	39,0
4	20	23,0
3	15	17,2
2	2	2,3

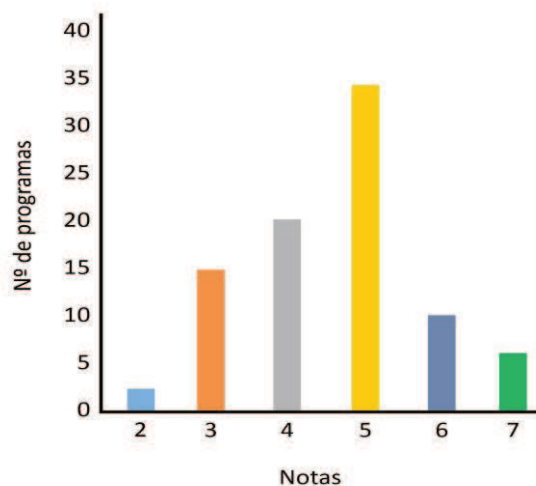


Figura 7. Notas atribuídas aos programas acadêmicos em 2017.

Como destacado em vários itens deste relatório, os artigos científicos publicados por docentes, discentes e egressos de um programa são um dos melhores indicadores de qualidade de desempenho. Para exemplificar, nas Figuras 8 e 9 estão resumidas, respectivamente, as publicações científicas feitas por docentes e por discentes e egressos em um programa que recebeu a nota 7. Como nelas se vê, a produção tanto de docentes como de discentes e egressos está distribuída majoritariamente nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis, com número muito expressivo de artigos nos estratos A, o que indica qualidade elevada.



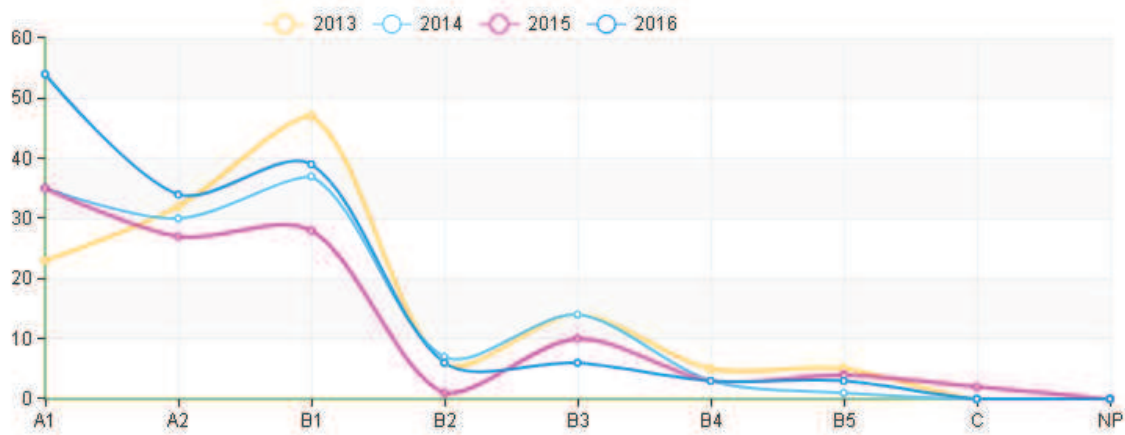


Figura 8. Distribuição das publicações feitas por docentes permanentes nos anos de 2013 a 2016 de um programa que recebeu a nota 7, de acordo com os estratos Qualis.

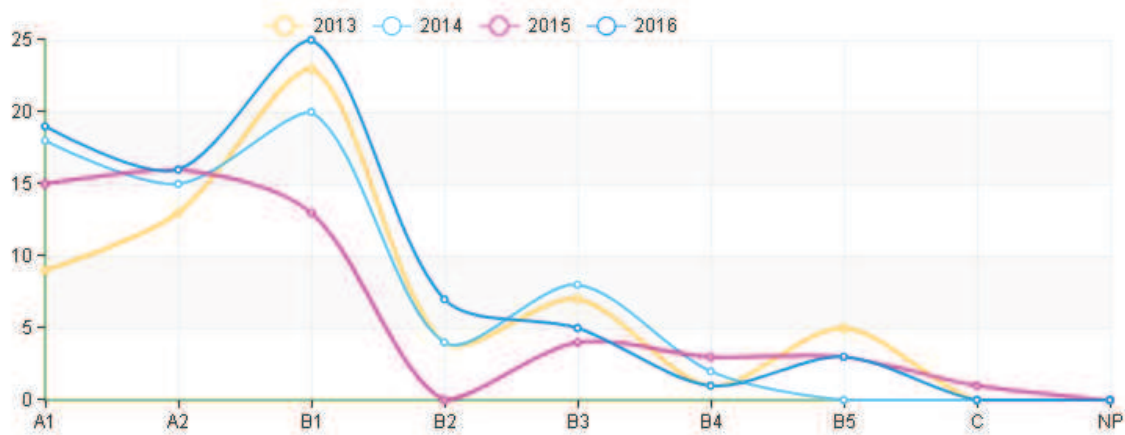


Figura 9. Distribuição das publicações feitas por discentes e egressos nos anos de 2013 a 2016 de um programa que recebeu a nota 7, de acordo com os estratos Qualis.

Nos programas com notas inferiores, as publicações de docentes, discentes e egressos estão concentradas nos estratos inferiores do Qualis (a partir de B3), conforme ilustrado nas Figuras 10 e 11.



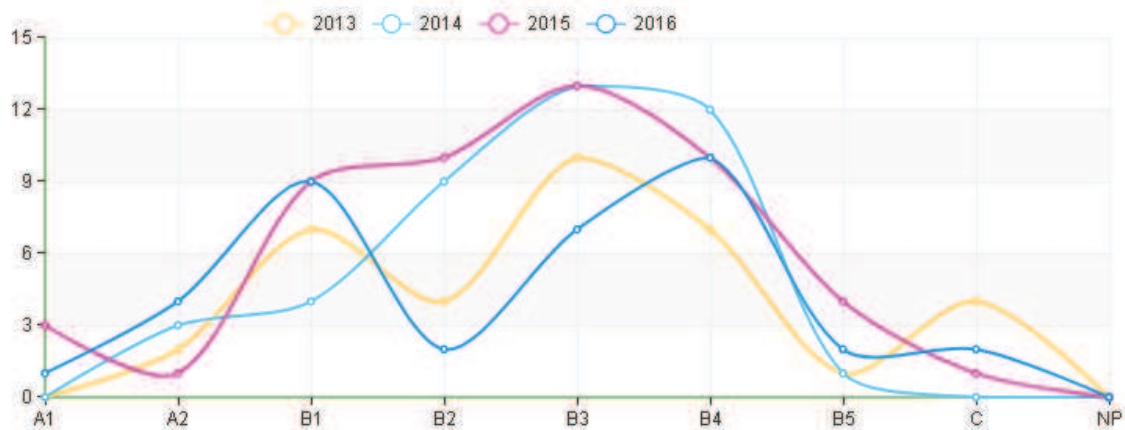


Figura 10. Distribuição das publicações feitas por docentes permanentes nos anos de 2013 a 2016 de um programa que recebeu a nota 3, de acordo com os estratos Qualis.

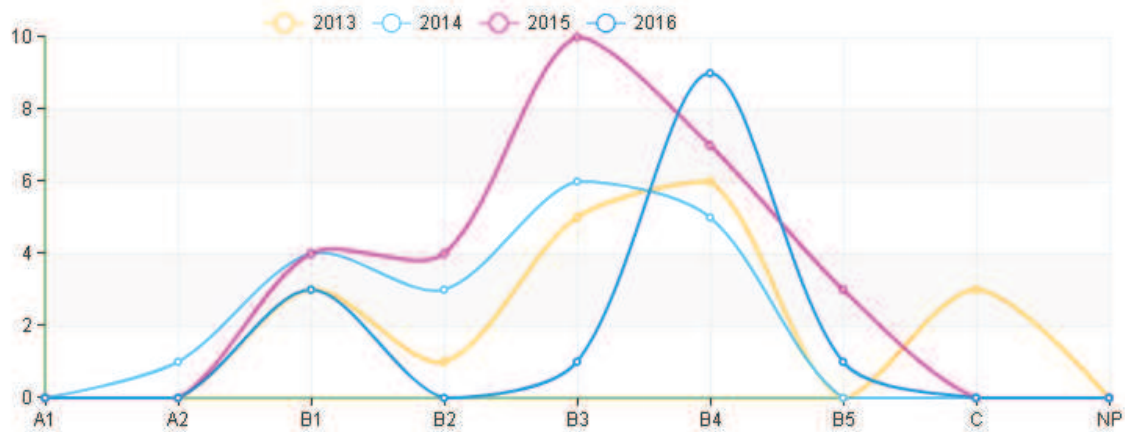


Figura 11. Distribuição das publicações feitas por discentes e egressos nos anos de 2013 a 2016 de um programa que recebeu a nota 3, de acordo com os estratos Qualis.

Dos 87 programas acadêmicos avaliados em 2017 (seis deles em acompanhamento), 78 foram avaliados também em 2013. Destes, 48 (61,5%) mantiveram a mesma nota; 17 (22%) sofreram redução de nota, enquanto 13 (16,7%) tiveram aumento de nota (Figura 12). Um programa avaliado em 2013 em outra área e transferido para a área Medicina II teve aumento da nota em 2017.

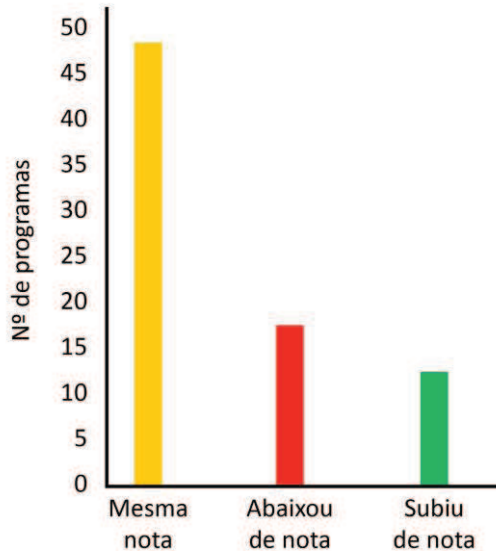


Figura 12. Evolução das notas dos programas acadêmicos nas avaliações de 2013 e 2017 (78 programas).

As notas atribuídas a cada programa acadêmico em 2017 e nos três triênios anteriores estão indicadas no Quadro 2.

Quadro 2. Notas atribuídas aos programas acadêmicos nas avaliações de 2007, 2010, 2013 e 2017

IES	PROGRAMA	Nota 2007	Nota 2010	Nota 2013	Nota 2017
CCD/SES	Ciências	4	4	4	4
CPqGM	Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa	4	4	4	6
CPqRR	Ciências da Saúde	5	5	6	7
EBMSP	Tecnologias em Saúde		3	3	3
FIOCRUZ	Medicina Tropical	5	6	5	6
FIOCRUZ	Pesquisa Aplicada à Saúde da Criança e da Mulher		4	4	3
FPP	Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança	5	5	5	4
FURG	Ciências da Saúde	3	4	4	4
IMIP	Saúde Integral	4	5	5	5
PUC/RS	Medicina Pediatria e Saúde da Criança	5	5	6	6
PUCCAMP	Ciências da Saúde				3
UEA	Medicina Tropical	3	4	5	5
UEA	Hematologia				3
UEL	Patologia Experimental	4	5	5	6
UEL	Fisiopatologia Clínica e Laboratorial				4
UEM	Ciências da Saúde	4	4	4	5
UERN	Saúde e Sociedade			3	3

UESC	Ciências da Saúde				3
UFAC	Ciências da Saúde na Amazônia Ocidental				3
UFAL	Ciências da Saúde	3	3	4	4
UFAM	Ciências da Saúde				2
UFBA	Patologia Humana	6	6	6	6
UFC	Patologia	3	3	4	4
UFC	Ciências da Saúde				3
UFCSPA	Patologia	5	5	4	5
UFCSPA	Pediatria: Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente				4
UFES	Doenças Infecciosas	4	5	5	5
UFF	Medicina (Neurologia)	4	4	4	4
UFF	Patologia	3	4	4	5
UFG	Medicina Tropical e Saúde Pública	5	5	5	5
UFG	Ciências da Saúde	4	4	4	3
UFGD	Ciências da Saúde		3	4	4
UFMA	Saúde do Adulto e da Criança	3	3	3	3
UFMG	Ciências da Saúde	5	4	5	4
UFMG	Infectologia e Medicina Tropical	6	7	6	6
UFMG	Patologia	5	5	6	5
UFMS	Doenças Infecciosas e Parasitárias	5	4	4	5
UFPA	Doenças Tropicais	4	3	4	5
UFPE	Patologia	3	3	3	2
UFPE	Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento	4	5	4	4
UFPE	Saúde da Criança e do Adolescente	4	4	4	3
UFPE	Medicina Tropical	5	4	5	5
UFPR	Saúde da Criança e do Adolescente	4	4	4	4
UFRGS	Saúde da Criança e do Adolescente	5	5	5	5
UFRGS	Psiquiatria e Ciências do Comportamento	5	7	7	7
UFRJ	Medicina (Anatomia Patológica)	4	4	4	4
UFRJ	Medicina (Doenças Infecciosas e Parasitárias)	5	6	5	5
UFRJ	Psiquiatria e Saúde Mental	5	5	5	5
UFRJ	Medicina (Radiologia)	5	5	6	5
UFRN	Ciências da Saúde	5	5	5	5
UFSJ	Ciências da Saúde		3	4	4
UFTM	Ciências da Saúde	4	4	4	2
UFTM	Medicina Tropical e Infectologia	4	5	5	4
UNB	Ciências da Saúde	5	4	5	5
UNB	Medicina Tropical	4	3	4	4
UNESP/BOT	Doenças Tropicais	4	5	5	5
UNESP/BOT	Patologia	5	5	5	5
UNICAMP	Saúde da Criança e do Adolescente	4	4	5	5
UNIFAL	Biociências Aplicadas à Saúde			4	3
UNIFESP	Ciências da Saúde Aplicadas à Reumatologia	5	5	5	5

UNIFESP	Medicina (Hematologia)	6	6	5	5
UNIFESP	Medicina (Radiologia Clínica)	5	3	4	4
UNIFESP	Patologia	4	4	5	4
UNIFESP	Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria	5	5	5	5
UNIFESP	Neurologia – Neurociências	6	6	6	6
UNIFESP	Psiquiatria e Psicologia Médica	5	6	6	6
UNIFESP	Infectologia	7	7	7	5
UNIFESP	Psicobiologia	6	7	7	7
UNIFRA	Ciências da Saúde e da Vida				3
UNINOVE	Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde			4	5
UNIRIO	Neurologia	4	3	3	4
UNISA	Ciências da Saúde			3	3
UNISUL	Ciências da Saúde	3	3	4	4
USP	Medicina Tropical	5	5	4	5
USP	Ciências (Fisiopatologia Experimental)	5	4	5	5
USP	Doenças Infecciosas e Parasitárias	5	6	5	5
USP	Neurologia	6	5	5	6
USP	Radiologia	5	5	5	4
USP	Alergia e Imunopatologia	5	5	6	6
USP	Patologia	6	6	6	5
USP	Psiquiatria	6	6	6	7
USP	Medicina (Pediatria)	5	4	5	5
USP/RP	Física Aplicada à Medicina e Biologia	5	5	5	5
USP/RP	Patologia	5	6	5	5
USP/RP	Saúde da Criança e do Adolescente	5	6	6	5
USP/RP	Medicina (Neurologia)	7	7	7	7
USP/RP	Medicina (Saúde Mental)	5	6	7	7

### CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O DESEMPENHO DE SUBÁREAS

Dentro do conjunto dos programas acadêmicos da área (87 PPG), muitos agrupam-se em subáreas, algumas com mais de uma dezena de programas. Como as subáreas têm algumas particularidades que as individualizam, a descrição a seguir considera aspectos importantes de cada uma delas. Nos cursos de mestrado profissional e sobretudo pelo seu número ainda pequeno (13 cursos de MP), não foi possível agrupar os programas em subáreas.

#### Doenças infecciosas e parasitárias/Doenças tropicais/Infectologia

A subárea Doenças Infecciosas e Parasitárias/Medicina Tropical é integrada por 17 programas, distribuídos nas cinco regiões brasileiras. No quadriênio 2013-2016, dois programas (12%) tiveram redução de nota, um de 7 para 5 (UNIFESP) e outro de 5 para 4 (UFTM); 10 (58%) dos 17 programas permaneceram com a nota do triênio anterior ou aquela atribuída quando do credenciamento inicial, sendo eles: dois com a nota 4 (UNB e CCD/SES), sete com a nota 5 (UEA, UFPE, UFG, UFES, UFRJ, DIP-USP e UNESP) e um com a nota 6 (UFMG). Para cinco programas, houve aumento da nota, três da nota 4 para 5 (Medicina Tropical-

USP, UFMS e UFPA), um da nota 5 para a nota 6 (FIOCRUZ) e um da nota 6 para a nota 7 (CPqRR). Um programa (UFTM) sofreu redução da nota 5 para a nota 4. No quadro abaixo encontram-se resumidos os dados principais da subárea.

IES	Nº DP	Nº médio matrículas (M/D)	Titulações M/D	Razão D/M	Artigos A1	Artigos A2	Artigos B1	% A1 a B1	Pontuação DP	Pontuações discentes	Nota 2013	Nota 2017
UNB	19	37/26	39/15	0,38	19	43	36	48	478	123	4	4
CCD/SES	43	54/35	47/23	0,49	17	46	84	59	302	115	4	4
UFTM	20	32/29	33/19	0,58	6	34	41	51	399	83	5	4
UFMS	13	38/27	55/15	0,27	10	34	65	31	605	215	4	5
UFPE	14	30/64	37/40	1,08	11	29	55	45	726	313	5	5
UNESP	20	44/37	44/37	0,84	13	47	62	29	564	253	5	5
UFG	34	61/81	90/66	0,73	25	93	112	61	561	236	5	5
UFES	12	27/26	42/12	0,28	9	39	23	47	556	241	5	5
UEA	14	43/33	52/11	0,21	22	71	41	64	882	203	5	5
UFPA	23	39/48	40/50	1,25	16	53	72	69	719	178	4	5
USP (M/T)	26	42/39	36/20	0,56	17	36	40	88	850	207	4	5
USP (DIP)	22	30/46	31/28	0,90	54	108	96	62	1.045	260	5	5
UFRJ	15	19/21	25/14	0,56	55	51	74	66	1.148	215	5	5
UNIFESP	16	59/57	45/34	0,75	56	108	107	67	1.076	182	7	5
FIOCRUZ	35	74/94	95/35	0,36	82	212	229	64	956	322	5	6
UFMG	24	51/47	72/37	0,51	74	82	85	68	1.252	500	6	6
CPqRR	28	42/73	70/58	0,82	64	185	130	88	1.092	318	6	7

### Pediatria. Saúde da Criança e do Adolescente

A subárea Pediatria e Saúde da Criança e do Adolescente apresentou várias mudanças no quadriênio. Um programa foi criado na região Sul (Pediatria: Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente na Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – mestrado e doutorado, iniciado em 2016); outro programa foi criado na região Sudeste (Ciências da Saúde na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, com uma linha de pesquisa dedicada à saúde da criança e do adolescente – mestrado iniciado em 2015). Dois programas da região Nordeste passaram por mudanças: 1) Saúde Materno Infantil da Universidade Federal do Maranhão, que em 2016 passou a denominar-se Saúde do Adulto, deixando de ter o foco em saúde da criança e do adolescente; 2) Saúde Materno Infantil do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, em Pernambuco, passou a denominar-se Saúde Integral, deixando de ter o foco principal na criança e no adolescente. Portanto, nesta avaliação quadrienal esta subárea ficou composta por 11 programas: a) 4 na região Sul (2 no Rio Grande do Sul e 2 no Paraná); b) 6 na região Sudeste (4 em São Paulo, 1 em Minas Gerais e 1 no Rio de Janeiro); c) 1 na região Nordeste (em Pernambuco).

No quadriênio 2013-2016, em termos gerais, houve manutenção do perfil multidisciplinar de produção e formação. O corpo docente médio no quadriênio foi composto por 324 docentes, sendo 243 permanentes (75%). Este grupo de docentes permanentes publicou 3.717 artigos completos, sendo 338 (9,1%) no estrato A1, 873 (23,5%) nos estratos A1+A2, e 1.893 (50,9%) nos estratos A1+A2+B1, mostrando moda em B1 da subárea identificada pela relevante quantidade de artigos publicados no Jornal de Pediatria. Oitenta docentes permanentes (33%) (no triênio anterior, foram 70 – 27%) são bolsistas de produtividade do CNPq. Foram

titulados 610 mestres, sendo 533 (87,3%) deles orientados por docentes permanentes; e 393 doutores, sendo 354 (90,1%) deles orientados por docentes permanentes. O índice de titulação geral foi 5,52, enquanto o de docentes permanentes foi de 7,36. Os discentes/egressos participaram de 1.547 artigos (41,6% dos artigos dos docentes permanentes), sendo 82 (5,3%) no estrato A1, 241 (15,6%) nos estratos A1+A2, e 674 (43,6%) nos estratos A1+A2+B1, confirmando novamente a moda em B1. No Quadro a seguir estão registrados os dados mais relevantes dos programas.

A qualidade das informações na plataforma Sucupira foi muito boa de uma forma geral, exceto por algumas informações relacionadas à participação dos docentes na graduação, número de alunos de iniciação científica e financiamento de projetos de pesquisa. Apesar dos indicadores acima, na análise comparativa da área da Medicina II e de acordo com os critérios acordados para esta avaliação quadrienal, houve menor desempenho da subárea Pediatria, com saída de dois programas e estabilização ou diminuição das notas dos demais programas. Na avaliação trienal de 2013, dos 14 programas da época, dois programas receberam nota 6, oito nota 5, três nota 4, e um, nota 3. Dos 11 programas que restaram, um permaneceu na nota 6, um com nota 6 caiu para 5, quatro mantiveram a nota 5, dois com nota cinco caíram para 4, um manteve a nota 4 e dois com nota 4 caíram para a nota 3.

Programa	Nº DP (%)	Pontos de DP	Pontos de discentes	Nº mestres titulados (%/DP)	Nº doutores titulados (%/DP)	Índice titulação	Nº bolsa Produtividade (%)	Nota 2013	Nota 2017
FIOCRUZ-FJ	15(55)	892	27	33(85)	5 (80)	2,62	3 (20)	4	3
UFPE	17(69)	320	84	57(70)	29(86)	6,97	7(41)	4	3
UFPR	13(75)	512	194	42(81)	21(90)	6,87	0(0)	4	4
FPP	15(92)	467	128	27(96)	22(94)	6,14	2(13)	5	4
UFMG	38(69)	664	148	85(91)	69(81)	6,53	17(45)	5	4
UNIFESP	31(87)	763	141	67(93)	53(91)	6,75	12(39)	5	5
UNICAMP	26(72)	666	173	83(82)	45(89)	7,37	5(19)	5	5
USP	37(97)	774	313	54(94)	46(100)	5,07	6(16)	5	5
UFRGS	20(87)	1.235	386	59(93)	43(88)	8,35	7(35)	5	5
USP/RP	19(73)	671	160	41(80)	32(91)	6,49	11(58)	6	5
PUC/RS	14(85)	935	364	65(95)	28(100)	10,62	10(71)	6	6
Mediana	19(75)	671	160	57(91)	32(90)	6,75	7(35)	5	5

### Psiquiatria. Ciências do Comportamento

A subárea é formada por sete programas, sendo cinco na região Sudeste, um na região Sul e um na região Nordeste. O número médio de docentes por ano foi de 27, dos quais 74% são docentes permanentes. O número médio de alunos de mestrado e de doutorado matriculados por ano nesses programas foi, respectivamente, de 240 e 350. O número total de mestres e doutores titulados nesses sete programas no quadriênio foi de 388 e 263, respectivamente. A relação média doutor/mestre de titulados foi de 0,68. A produção científica total dos docentes foi de 3.676 artigos (67% nos estratos A1+A2+A3) e dos discentes, de 1.584 artigos (64% nos estratos A1+A2+B1).



No quadriênio, houve novamente um aumento substancial na quantidade e qualidade da produção científica desta subárea, assim como captação expressiva de recursos para a pesquisa. Dois dos três INCT sediados em programas desta subárea foram renovados. Segue o movimento na direção de uma marcada internacionalização da maioria dos programas e uma nucleação forte de egressos dos cursos em várias IES do Brasil. Além disso, os cursos preocuparam-se em inserir de forma expressiva os alunos nas suas publicações mais significativas e a buscar maior interação dos docentes permanentes com os alunos de graduação mediante bolsas de iniciação científica. Como resultado desse processo, a Comissão de avaliação recomenda a manutenção das notas da quase totalidade dos sete programas da subárea, indicando os seguintes programas para nota 7: Psicobiologia da UNIFESP, Psiquiatria da UFRGS; Saúde Mental da USP/RP e Psiquiatria da USP (triênio anterior nota 6). O programa Psiquiatria e Psicologia Médica da UNIFESP manteve-se com a nota 6, o programa de Psiquiatria e Saúde Mental da UFRJ manteve-se com a nota 5 e o programa de Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da UFPE permaneceu com a nota 4.

### **Neurologia**

A subárea Neurologia é representada por cinco programas, todos na região Sudeste (três no estado de São Paulo e dois no estado do Rio de Janeiro), todos eles com mestrado e doutorado. No quadriênio, os programas contaram com 139 docentes, 104 deles (75%) permanentes. Estiveram matriculados 183 alunos de mestrado e 256 de doutorado. No quadriênio, foram titulados 244 mestres e 215 doutores (relação M/D = 1,13). O desempenho dos programas foi muito bom no quadriênio, nenhum deles tendo sofrido redução de nota em relação à avaliação de 3013. Dois tiveram aumento da nota: da nota 3 para a nota 4 (UNIRIO) e da nota 5 para a nota 6 (USP). Em conjunto e em termos de notas, o desempenho dos programas em 2017 foi muito bom: dois programas receberam a nota 4, dois outros tiveram a nota 6 e um outro ficou com a nota 7.

### **Patologia**

A subárea de Patologia tem 13 programas, dos quais 10 com mestrado e doutorado, dois com apenas mestrado e um com somente doutorado. A distribuição regional é muito assimétrica, com oito programas na região Sudeste, três na região Nordeste, dois na região Sul e nenhum nas regiões Norte e Centro-Oeste. No quadriênio, os programas contaram com 313 docentes (263 permanentes). Estiveram matriculados no período 1.559 alunos de mestrado e 1.325 de doutorado, tendo sido titulados 662 mestres e 324 doutores (relação M/D = 2,04). A qualidade das publicações dos docentes foi boa: em nove programas, 50% ou mais dos artigos científicos foram publicados nos estratos A1, A2 e B1. As publicações feitas por discentes e egressos, que refletem mais adequadamente a qualidade das teses e dissertações, também foram boas, sendo que em sete programas 50% ou mais das publicações foram nos estratos A1, A2 ou B1. No seu conjunto, quatro programas sofreram redução da nota em 2017, seis mantiveram a nota recebida em 2013 e três tiveram aumento da nota. Chama a atenção o fato de existir apenas um programa que matricula apenas médicos. Todos os demais programas recebem alunos graduados nas diferentes áreas das ciências biológicas e da saúde. Essa ampliação do espectro de formação dos ingressantes favorece o desenvolvimento da área de Patologia Experimental, o que fica evidenciado no perfil dos programas e na qualidade e na quantidade das suas publicações. Em 2017, um programa recebeu nota 2, três ficaram com nota 4, sete receberam nota 5 e dois tiveram nota 6.

### Ciências da Saúde

A subárea Ciências da Saúde é constituída por 13 programas, que representam 15% dos programas da área Medicina II. Os programas estão distribuídos nas cinco regiões brasileiras (Norte = 1, Nordeste = 3, Centro-Oeste = 3, Sudeste = 3 e Sul = 3). No quadriênio, os programas da subárea contaram com 3.128 docentes permanentes (média = 25). Em média, estiveram matriculados em cada ano 633 alunos de mestrado e 528 de doutorado. No período, houve 681 titulações de mestrado e 454 de doutorado (relação M/D = 1,5). O índice de titulação médio foi de 5,4. Os programas publicaram 1.606 artigos nos estratos A1, A2 e B1. Nos programas com mestrado e doutorado, a pontuação média dos docentes permanentes foi de 539, enquanto naqueles somente com mestrado foi de 293. A pontuação média dos discentes nos programas com mestrado e doutorado foi de 183; nos com apenas mestrado, de 9. Com grande diversidade de atuação e no perfil dos programas da subárea, o desempenho foi bem heterogêneo. Como resultado dessa realidade, 10 programas mantiveram a nota atribuída em 2013: dois com a nota 3, seis com a nota 4 e dois com a nota 5. Dois programas sofreram redução da nota, de 4 para 3 (UFTM) e de 3 para 2 (UFAM), enquanto um teve aumento da nota, de 4 para 5 (UEM). No quadro abaixo estão resumidos os dados principais da subárea.

IES	Nº DP	Nº médio matriculados	Titulações M/D	Índice de titulação	Artigos A1	Artigos A2	Artigos B1	Artigos A1 a B1	Pontuação DP	Pontuação discentes	Nota 2013	Nota 2017
UFGD	16	52/10	69/0	2,46	8	45	47	100	548	158	4	4
UFTM	22	59/81	56/43	1,30	0	10	18	28	205	25,4	4	2
UFAL	21	25/27	13/2	3,88	19	36	49	104	648	208,5	4	4
UNB	50	100/132	100/132	1,67	46	110	169	325	666	190	5	5
UFC	14	57/0	16/0	1,31	2	11	21	48	256	18,5	3	3
UFSJ	24	50/9	68/0	2,99	10	34	65	109	307	136,7	4	4
FURG	19	28/42	15/8	6,41	10	25	44	79	412	148,3	4	4
UEM	26	67/52	96/36	8,34	9	43	72	124	526	257,3	4	5
UFG	63	52/52	127/120	7,73	31	87	142	260	416	76,3	4	4
UFRN	32	32/94	32/113	9,63	37	86	150	273	813	358	4	5
UNISUL	16	59/19	64/0	4,13	31	35	66	132	845	371	4	4
UFAM	14	35/0	4/0	0,23	1	1	3	5	41	6,8	3	2
UNISA	11	17/0	20/0	1,73	27	17	22	66	581	2,22	3	3

### Considerações gerais sobre a avaliação de Mestrados Profissionais

Esta foi a primeira oportunidade em que a área Medicina II avaliou número expressivo de programas de Mestrado Profissional (MP). Isso traz duas considerações: 1) a área precisou discutir com profundidade os princípios, os critérios, os referenciais e os indicadores de desempenho dessa modalidade de pós-graduação; 2) a experiência adquirida permitiu grande aprofundamento no conhecimento da área sobre a concepção, o desenvolvimento e os indicadores de desempenho mais importantes desses programas. Os consultores dedicaram tempo considerável na tarefa de preparar a avaliação e conseguiram dar passos adiante. Em várias reuniões preparatórias feitas ao longo do primeiro semestre de 2016, os avaliadores



analisaram e definiram os princípios gerais da avaliação. Com isso, foi possível uma avaliação bem estruturada, consistente e eficaz para o fim pretendido.

Desse trabalho, ficaram consolidados alguns pontos importantes: 1) embora a avaliação dos MP siga os mesmos princípios gerais da avaliação dos programas acadêmicos, existem diferenças marcantes, sobretudo quanto à natureza da formação de mestres profissionais e aos produtos esperados de docentes e discentes; 2) os programas ainda apresentam fragilidades na concepção do mestrado profissional quanto a matriz curricular, linhas de pesquisa/atuação profissional e definição do perfil do egresso a ser formado; 3) enquanto nos programas acadêmicos da área Medicina II os produtos principais são a formação de mestres e doutores e a produção intelectual de docentes e discentes (sobretudo a contribuição científica sob a forma de artigos em periódicos), nos mestrados profissionais os produtos mais relevantes são os mestres titulados com o perfil esperado na área (competências próprias de profissionais altamente qualificados para enfrentar o mundo do trabalho e introduzir inovações em processos, produtos e gestão) e a produção técnica de alunos e professores dos programas. Nesse sentido, foram valorizados sobretudo os produtos técnicos mais importantes no contexto da área de saúde.

Na avaliação dos programas, a Comissão procurou identificar e valorizar tudo aquilo que docentes e discentes produziram no quadriênio dentro da concepção definida no Documento de Área da Medicina II sobre o Mestrado Profissional. Verificou-se que os programas ainda têm certa dificuldade em demonstrar, com o detalhamento necessário, todas as atividades e produtos envolvidos no processo formativo. Em boa parte dos programas, ainda prevalece a preocupação com os componentes científicos, com menor ênfase ao desenvolvimento de técnicas e inovações. Espera-se, a partir de agora, que os programas tenham maior direcionamento com a vertente profissional da formação pós-graduada e possam desenvolver e produzir mais nesse campo.

Treze programas de mestrado profissional foram avaliados em 2017; suas notas estão indicadas no Quadro 3 e na Figura 13.

Quadro 3 Distribuição das notas dos mestrados profissionais no quadriênio 2013-2016

Nota	Nº de programas	%
4	1	7,7
3	11	84,6
2	1	7,7

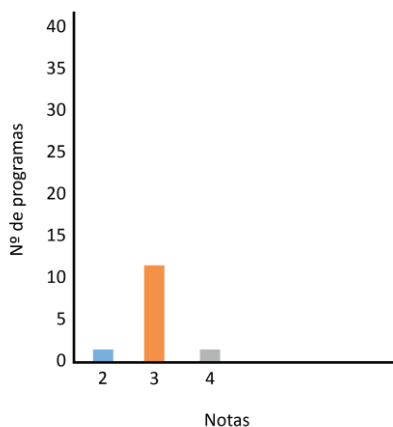


Figura 9. Notas atribuídas aos programas de Mestrado Profissional

Em 2013, 4 programas de mestrado profissional foram avaliados. No Quadro 4, encontram-se indicadas as notas recebidas em 2013 e 2017 pelos mestrados profissionais.

Quadro 4. Notas atribuídas aos mestrados profissionais nas avaliações de 2013 e 2017

IES	Programa	Nota 2013	Nota 2017
UNIFENAS	Ensino em Saúde		3
UFRGS	Genética Aplicada à Medicina	4	2
UNIRIO	Infecção HIV/AIDS e Hepatites Virais		3
FIOCRUZ	Pesquisa Clínica	3	3
UNESP/BOT	Pesquisa Clínica		3
UERJ	Programa de Pós-Graduação em Física Médica		3
UFRJ	Programa de Pós-Graduação em Saúde Perinatal		3
HCPA	Prevenção e Assistência a Usuários de Álcool e outras Drogas		4
UERJ	Saúde, Medicina Laboratorial e Tecnologia Forense		3
UFC	Saúde da Mulher e da Criança		3
UFF	Saúde Materno-Infantil	3	3
UNIMES	Saúde e Meio Ambiente		3
UFPA	Saúde na Amazônia	3	3

### PEDIDOS DE RECONSIDERAÇÃO

Como previsto no Regulamento da Avaliação de 2017, os programas que discordassem da avaliação feita na 1ª etapa do processo avaliativo, seja em conceitos de itens ou quesitos, seja na nota recebida, poderiam apresentar Pedido de Reconsideração (PR). Dos 100 programas em funcionamento na área, 25 (22 programas acadêmicos e 3 programas de Mestrado Profissional) apresentaram PR.

Os Pedidos de Reconsideração foram avaliados por Comissão designada especialmente para esse fim, a qual foi integrada por 3 membros que haviam participado da 1ª etapa (coordenador da área, coordenador adjunto de programas acadêmicos e um outro avaliador) e quatro outros consultores sem envolvimento anterior no processo.

A avaliação de cada pedido levou em conta todos os argumentos trazidos pelos programas em cada aspecto questionado. Em alguns casos, a divergência baseou-se em elementos qualitativos, que foram prontamente respondidos, seja para manter a decisão anterior, seja para modificar a redação na Ficha de Avaliação, eventualmente com mudança no conceito de item (ns) ou de quesito (s). Em muitos casos, o questionamento deveu-se a possível discrepância em dados numéricos, especialmente na produção intelectual de docentes e discentes, considerando os valores calculados pelos próprios programas e aqueles obtidos na avaliação feita pela Comissão de Avaliação. Nesses casos, os avaliadores consultaram as fontes primárias dos dados (informações constantes nos relatórios anuais dos programas nos vários anos do quadriênio) e refizeram todos os cálculos; quando houve algum engano na avaliação anterior, os resultados foram modificados, eventualmente com mudança na nota final do programa. Aspecto importante é que, como bem explicitado no Regulamento, a Comissão de avaliação dos PR só considerou as informações disponíveis na Plataforma Sucupira no quadriênio; dados novos trazidos pelos programas no PR não foram, obviamente, considerados nesta etapa da avaliação.

Como resultado de todo esse procedimento, houve alteração de nota em 4 programas (UFAM – Ciências da Saúde; UFG – Ciências da Saúde; FIOCRUZ – Pesquisa Aplicada à Saúde da Criança e da Mulher;



FURG – Ciências da Saúde), ficando mantidas nos demais programas as notas atribuídas pelo CTC na 1ª etapa da avaliação. No quadro a seguir, estão indicadas as notas de todos os programas da área, já com as mudanças feitas nesta etapa de reconsideração. Com esses resultados, portanto, fica concluída a Avaliação Quadrienal de 2017.

## ANEXO

### Programas com respectivas nota e nível

Código	IES	Nome	Nível	Nota 2017
--------	-----	------	-------	-----------

**RESULTADOS FINAIS DA AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017 - PROGRAMAS ACADÊMICOS E PROGRAMAS PROFISSIONAIS**

\* No caso de PPG em forma associativa, somente o nome da IES coordenadora aparece nesta planilha.

\*\* As notas dos PPG para os quais o CTC-ES recomenda o descredenciamento do doutorado foram registradas como 3/2 - sendo 3 a nota atribuída ao Mestrado e 2 a nota atribuída ao Doutorado.

Sigla IES*	Código do Programa	Nome do Programa	Nível	Nota**
CCD/SES	33115010001P8	CIÊNCIAS	Mestrado/Doutorado	4
CPqGM	28025016001P4	BIOTECNOLOGIA EM SAÚDE E MEDICINA INVESTIGATIVA	Mestrado/Doutorado	6
CPqRR	32067011001P6	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Mestrado/Doutorado	7
EBMSP	28008014004P9	TECNOLOGIAS EM SAÚDE	Mestrado	3
FIOCRUZ	31010016003P2	MEDICINA TROPICAL	Mestrado/Doutorado	6
FIOCRUZ	31010016029P1	Pesquisa aplicada à saúde da criança e da mulher	Mestrado/Doutorado	4
FIOCRUZ	31010016026P2	PESQUISA CLÍNICA	Mestrado Profissional	3
FPP	40037010001P3	BIOTECNOLOGIA APLICADA A SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	Mestrado/Doutorado	4
FURG	42004012012P6	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Mestrado/Doutorado	5
HCPA	42023017001P1	Prevenção e assistência a usuários de álcool e outras drogas	Mestrado Profissional	4
IMIP	25005014001P2	SAÚDE INTEGRAL	Mestrado/Doutorado	5
PUC/RS	42005019020P5	MEDICINA PEDIATRIA E SAUDE DA CRIANÇA	Mestrado/Doutorado	6
PUCCAMP	33006016015P2	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Mestrado	3
UEA	12008010001P9	MEDICINA TROPICAL	Mestrado/Doutorado	5
UEA	12008010008P3	Hematologia	Mestrado	3
UEL	40002012026P9	PATOLOGIA EXPERIMENTAL	Mestrado/Doutorado	6
UEL	40002012170P2	FISIOPATOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL	Mestrado	4
UEM	40004015021P0	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Mestrado/Doutorado	5
UERJ	31004016059P1	SAUDE, MEDICINA LABORATORIAL E TECNOLOGIA FORENSE	Mestrado Profissional	3
UERJ	31004016158P0	PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM FÍSICA MÉDICA	Mestrado Profissional	3
UERN	23002018007P6	Saúde e Sociedade	Mestrado	3
UESC	28007018075P7	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Mestrado	3
UFAC	11001011070P0	CIÊNCIAS DA SAÚDE NA AMAZÔNIA OCIDENTAL	Mestrado	3
UFAL	26001012023P3	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Mestrado/Doutorado	4
UFAM	12001015039P8	Ciências da Saúde	Mestrado	3
UFBA	28001010011P4	PATOLOGIA HUMANA	Mestrado/Doutorado	6
UFC	22001018019P5	PATOLOGIA	Mestrado	4
UFC	22001018079P8	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Mestrado	3
UFC	22001018086P4	SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA	Mestrado Profissional	3
UFCSA	42015014002P9	PATOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UFCSA	42015014013P0	PEDIATRIA: ATENÇÃO A SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	Mestrado/Doutorado	4
UFES	30001013010P0	DOENÇAS INFECCIOSAS	Mestrado/Doutorado	5
UFF	31003010017P4	PATOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UFF	31003010025P7	MEDICINA (NEUROLOGIA)	Mestrado/Doutorado	4
UFF	31003010076P0	Saúde Materno-Infantil	Mestrado Profissional	3
UFG	52001016003P6	MEDICINA TROPICAL E SAÚDE PÚBLICA	Mestrado/Doutorado	5
UFG	52001016034P9	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Mestrado/Doutorado	4
UFGD	51005018009P7	CIÊNCIAS DA SAUDE	Mestrado/Doutorado	4
UFMA	20001010014P8	Saúde do Adulto	Mestrado	3
UFMG	32001010019P3	PATOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UFMG	32001010023P0	INFECTOLOGIA E MEDICINA TROPICAL	Mestrado/Doutorado	6
UFMG	32001010035P9	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Mestrado/Doutorado	4
UFMS	51001012024P0	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	Mestrado/Doutorado	5
UFPA	15001016015P0	DOENÇAS TROPICAIS	Mestrado/Doutorado	5
UFPA	15001016064P0	Saúde na Amazônia	Mestrado Profissional	3
UFPE	25001019022P4	PATOLOGIA	Mestrado	2
UFPE	25001019024P7	MEDICINA TROPICAL	Mestrado/Doutorado	5
UFPE	25001019026P0	SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	Mestrado/Doutorado	3
UFPE	25001019043P1	NEUROPSIQUIATRIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	Mestrado/Doutorado	4
UFPR	40001016013P8	SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	Mestrado/Doutorado	4
UFRGS	42001013050P6	Saúde da Criança e do Adolescente	Mestrado/Doutorado	5
UFRGS	42001013073P6	Psiquiatria e Ciências do comportamento	Mestrado/Doutorado	7
UFRGS	42001013100P3	Genética Aplicada à Medicina	Mestrado Profissional	2
UFRJ	31001017040P0	MEDICINA (ANATOMIA PATOLÓGICA)	Mestrado/Doutorado	4
UFRJ	31001017049P7	MEDICINA (DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS)	Mestrado/Doutorado	5
UFRJ	31001017056P3	PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL	Mestrado/Doutorado	5
UFRJ	31001017057P0	MEDICINA (RADIOLOGIA)	Mestrado/Doutorado	5
UFRJ	31001017162P8	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PERINATAL	Mestrado Profissional	3

UFRN	23001011031P8	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Mestrado/Doutorado	5
UFSJ	32018010008P8	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Mestrado/Doutorado	4
UFTM	32012012001P5	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Mestrado/Doutorado	3/2
UFTM	32012012003P8	MEDICINA TROPICAL E INFECTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UNB	53001010015P0	MEDICINA TROPICAL	Mestrado/Doutorado	4
UNB	53001010047P0	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Mestrado/Doutorado	5
UNESP/BOT	33004064056P5	PATOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UNESP/BOT	33004064065P4	DOENÇAS TROPICAIS	Mestrado/Doutorado	5
UNESP/BOT	33004064089P0	PESQUISA CLÍNICA	Mestrado Profissional	3
UNICAMP	33003017054P9	SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	Mestrado/Doutorado	5
UNIFAL	32011016007P7	Biociências Aplicadas à Saúde	Mestrado/Doutorado	3
UNIFENAS	32016018004P0	ENSINO EM SAÚDE	Mestrado Profissional	3
UNIFESP	33009015006P2	PATOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UNIFESP	33009015015P1	MEDICINA (HEMATOLOGIA)	Mestrado/Doutorado	5
UNIFESP	33009015017P4	NEUROLOGIA - NEUROCIÊNCIAS	Mestrado/Doutorado	6
UNIFESP	33009015019P7	PEDIATRIA E CIÊNCIAS APLICADAS À PEDIATRIA	Mestrado/Doutorado	5
UNIFESP	33009015029P2	MEDICINA (RADIOLOGIA CLÍNICA)	Mestrado/Doutorado	4
UNIFESP	33009015030P0	INFECTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UNIFESP	33009015031P7	CIÊNCIAS DA SAÚDE APLICADAS À REUMATOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UNIFESP	33009015032P3	PSIQUIATRIA E PSICOLOGIA MÉDICA	Mestrado/Doutorado	6
UNIFESP	33009015033P0	PSICOBIOLOGIA	Mestrado/Doutorado	7
UNIFRA	42039010005P7	CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA VIDA	Mestrado	3
UNIMES	33103011002P6	Saúde e Meio Ambiente	Mestrado Profissional	3
UNINOVE	33092010013P4	Biofotônica aplicada às Ciências da Saúde	Mestrado/Doutorado	5
UNIRIO	31021018006P0	NEUROLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UNIRIO	31021018021P9	INFECÇÃO HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS	Mestrado Profissional	3
UNISA	33076014004P3	Ciências da Saúde	Mestrado	3
UNISUL	41008014004P6	Ciências da Saúde	Mestrado/Doutorado	4
USP	33002010056P5	PATOLOGIA	Doutorado	5
USP	33002010061P9	ALERGIA E IMUNOPATOLOGIA	Mestrado/Doutorado	6
USP	33002010068P3	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	Mestrado/Doutorado	5
USP	33002010069P0	NEUROLOGIA	Mestrado/Doutorado	6
USP	33002010072P0	MEDICINA (PEDIATRIA)	Mestrado/Doutorado	5
USP	33002010073P7	PSIQUIATRIA	Mestrado/Doutorado	7
USP	33002010133P0	RADIOLOGIA	Doutorado	4
USP	33002010177P7	CIÊNCIAS (FISIOPATOLOGIA EXPERIMENTAL)	Mestrado/Doutorado	5
USP	33002010204P4	MEDICINA TROPICAL	Mestrado/Doutorado	5
USP/RP	33002029007P0	PATOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
USP/RP	33002029012P3	MEDICINA (NEUROLOGIA)	Mestrado/Doutorado	7
USP/RP	33002029015P2	SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	Mestrado/Doutorado	5
USP/RP	33002029022P9	FÍSICA APLICADA À MEDICINA E BIOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
USP/RP	33002029029P3	MEDICINA (SAÚDE MENTAL)	Mestrado/Doutorado	7

## Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área (esse painel já considera a nota final após reconsideração)

MEDICINA II



Avaliação  
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota

manteve a nota

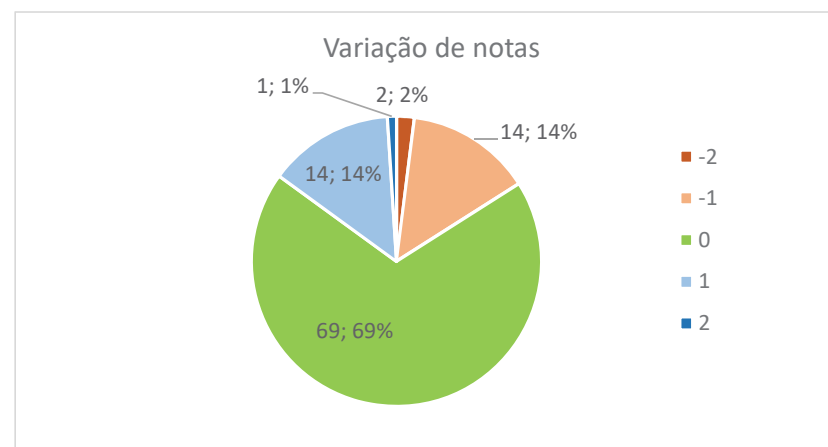
subiu de nota

Nota anterior a 2017	Nota atual							Total
	2	3	4	5	6	7		
3	1	22	1				24	
4	1	3	16	8	1		29	
5			6	21	3		30	
6				4	6	2	12	
7				1		4	5	
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>25</b>	<b>23</b>	<b>34</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>100</b>	

### Programas com doutorado >=3

Nível	(Vários itens)
Nota atual	% programas com doutorado
3	4,1%
4	27,4%
5	46,6%
6	13,7%
7	8,2%
<b>Total Geral</b>	<b>100,0%</b>

**Total 6 e 7**  
**22%**



Nível	Nota atual							Total
	2	3	4	5	6	7		
Doutorado			1	1			2	
Mestrado	1	11	2				14	
Mestrado Profissional	1	11	1				13	
Mestrado/Doutorado		3	19	33	10	6	71	
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>25</b>	<b>23</b>	<b>34</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>100</b>	